

VI SEMINÁRIO REGIONAL DE GEOSOCIOLINGUÍSTICA



Pesquisa variacionista, educação e informática: ampliando as fronteiras de formação em Letras na Amazônia

28 a 30 de outubro de 2015
Site: geolinterm.com.br/sergel

Local: Universidade Federal do Pará
Belém/PA

CADERNO DE RESUMOS

REALIZAÇÃO



APOIO



2ª edição
Versão CD-ROOM (2015): 300 exemplares
Dados

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Seminário Regional de Geossociolinguística (2015: Belém, PA). Pesquisa variacionista, educação e informática: ampliando as fronteiras da formação em Letras na Amazônia / VI Seminário Regional de Geossociolinguística; coordenador, Abdelhak Razky – Belém: UFPA, 2015. CD-ROOM. 110 p.

2ª Versão CD-ROOM

ISSN **2358-6907**

1. Dialetoлогия. 2. Sociolinguística. 3. Socioterminologia. 4. Ensino de línguas. 5. Educação indígena.



Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr. Carlos Edilson de Almeida Maneschky – Reitor

Programação de Pós-Graduação em Letras - PPGL

Profª. Dra. Tânia Pantoja Sarmento – Coordenadora

Prof. Dr. Sidney Facundes – Vice coordenador

Coordenação Geral

Abdelhak Razky

Marilucia Barros de Oliveira

Alcides Fernandes de Lima

Comissão Organizadora

Carlene Ferreira Nunes Salvador

Eliane Oliveira da Costa

Rosângela de Oliveira Teixeira

Sandra Regina Feiteiro

Brayna Conceição dos S. Cardoso

Fábio Xavier da Silva Araújo

Rejane Umbelina G. S. Oliveira

Simone Negrão de Freitas

Comissão Científica

Prof. Dr. Abdelhak Razky (UFPA)

Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima (UFPA)

Profª. Drª. Alzerinda de Oliveira Braga (UFPA)

Profª. Drª. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UNB)

Prof. Dr. Antônio Luciano Pontes (UECE)

Prof. Dr. Arlon Francisco Carvalho Martins (SEDUC-PA)

Prof. Dr. Conceição de Maria de Araújo Ramos (UFMA)

Profª. Drª. Eliete de Jesus Bararua Solano (UEPA)

Prof. Dr. José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA)

Profª. Drª. Maria Risoleta Silva Julião (UFPA)

Profª. Drª. Marilucia Barros de Oliveira (UFPA)

Profª. Drª. Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA)

Profª. Drª. Suzana Alice Marcelino da Silva Cardoso (UFBA)

Apoio

Celiane Sousa Costa

Denise Ramos Cardoso

Fernanda Analena F. B. da Costa

Flávia Helena da Silva Paz

Josué Leonardo S. S. Lisboa

Josevaldo Alves Ferreira

Maria Doraci G. Rodrigues

Maria Eneida Pires Fernandes

Regis José da Cunha Guedes

Romário Duarte Sanches

Maria Ivanete de Santana Félix

Amanda Carolyne P. Silva

Ana Paula Tavares Magno

Davi Pereira de Souza

Diego Coimbra dos Santos

Francelize Melo Monteiro

Gabriela de Andrade Batista

Rodrigo Castro Rodrigues

Jaqueline de Andrade Reis

Desenvolvedores:

Fábio Xavier da Silva Araújo

Rodolfo Rodrigues da Cruz

APRESENTAÇÃO

O Projeto GeoLinTerm, na pessoa do prof. Dr. Abdelhak Razky, sente-se honrado em convidá-los a participar do **VI Seminário Regional de Geossociolinguística – SERGEL 2015**, que será realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA), na cidade de Belém/PA, no período de 28 a 30 de outubro de 2015. O SERGEL se configura como um evento de caráter regional, mas com importante contribuição de participantes de todo o Brasil e até do exterior.

Seu objetivo principal é integrar pesquisa, ensino e extensão, aproximando a graduação e a pós-graduação no Curso de Letras, a fim de contribuir para a ciência e educação na região amazônica. Desde a primeira edição, o SERGEL conta com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Instituto de Letras e Comunicação (ILC) e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Em 2015, contamos também, com o apoio do Curso Livre/UFPA, e das agências de fomento Capes e Fapespa.

Neste ano, o evento tem como tema “**Pesquisa variacionista, educação e informática: ampliando as fronteiras da formação em Letras na Amazônia**”. A escolha dessa temática tem como foco promover um fórum ampliado de discussão e divulgação de pesquisas sobre a diversidade linguística e o ensino de língua, pondo em evidência a necessidade de domínio pelos professores e profissionais da área de letras de ferramentas computacionais que possibilitem uma melhor atuação, seja na pesquisa, seja em sala de aula.

Portanto, o escopo do evento abriga trabalhos da área de Letras e Educação, relacionados à pesquisa, ao ensino e às novas tecnologias utilizadas ou utilizáveis para a melhoria da atuação dos profissionais dessas áreas. Nesse sentido, serão bem-vindas contribuições de professores-pesquisadores, professores da educação básica e superior, estudantes de graduação e de pós-graduação, gestores e técnicos educacionais e profissionais de atividades afins. O VI SERGEL contará com a realização de conferências, mesas-redondas, minicursos, comunicações e pôsteres. Acompanhe a atualização das informações do evento em: <<http://geolinterm.com.br/sergel/>>.

Comissão Organizadora.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
SUMÁRIO	4
MESAS-REDONDAS.....	9
MESA-REDONDA 01	11
PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS E HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL DOS APRENDENTES	11
MESA-REDONDA 02	13
PROJETO GEOLINTERM: UM OBSERVATÓRIO DA VARIAÇÃO E DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA.....	13
MESA-REDONDA 03	14
GEOLINTERM EM AÇÃO	14
MESA-REDONDA 04	15
ATLAS LINGUÍSTICO SONORO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS.....	15
COMUNICAÇÕES	16
O APAGAMENTO DE /D/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NAS CAPITALS BRASILEIRAS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL	17
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA E EM GUINÉ-BISSAU.....	18
ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DO POVO IKPENG	19
SOCIOLINGUÍSTICA E IDENTIDADE: UM CASO INDÍGENA	20
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS.....	21
MANIFESTAÇÕES DE POLIDEZ LINGUÍSTICA EM ENTREVISTAS COM CABOVERDIANOS	22
DICIONÁRIO ESCOLAR: ASPECTOS DIATÓPICOS	23
UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LEXICAL DA LÍNGUA APURINÃ (ARUÁK).....	24
A SOCIOLINGUÍSTICA COMO PROPOSTA DE ANÁLISE EM LIVRO DIDÁTICO: A TRAMA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	25
PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-FRANCÊS DE TERMOS E EXPRESSÕES RELACIONADOS AO FUTEBOL	26
EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO: ENSINO, INCLUSÃO CIDADANIA	27
O FALAR DO CABOCO PARAENSE: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO NO BAIXO AMAZONAS (PA)	28
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	29

DINÂMICAS HISTÓRICAS DO PORTUGUÊS POPULAR NO ESTADO DO PARÁ: REFLEXÕES PRELIMINARES.....	30
PROBLEMAS DE ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	31
LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO AMAPÁ.....	32
O USO DA TERMINOLOGIA “HIPERTEXTO” EM SALA DE AULA: UM PRESSUPOSTO PARA INSERÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL.....	33
MAPEAMENTO GEOSOCIOLINGÜÍSTICO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS.....	34
FALADO EM TERRAS INDÍGENAS DOS ESTADOS DO PARÁ E MARANHÃO.....	34
GLOSSÁRIO GEOTERMINOLÓGICO DA CULTURA DA FARINHA DE MANDIOCA NA AMAZÔNIA PARAENSE.....	35
TERMINOLOGIA DO CUPUAÇU.....	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PESQUISA DE CAMPO PARA O ATLAS GEOSOCIOLINGÜÍSTICO DO AMAPÁ- ALAP.....	37
PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (PROINFO) E CAMINHOS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NO BRASIL.....	38
A FRASEOLOGIA E OS TEXTOS ESPECIALIZADOS.....	39
REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DO GÊNERO DIGITAL NOS USOS LINGÜÍSTICOS DE FALANTES CULTOS EM CONTEXTO FORMAL.....	40
HAPLOLOGIA NO BRASIL: LIMITES E ALCANCES.....	41
INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DE ALUNOS DO SEXTO ANO: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERVENÇÃO.....	42
ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DA AMAZÔNIA PARAENSE: O DIALETO DOS MIGRANTES MARANHENSES FRENTE AO DIALETO FALADO EM BELÉM/PA.....	43
PROPOSTA DE ESTABILIDADE DISCURSIVA PARA METODOLOGIA DE ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS.....	44
PRESIDENTE OU PRESIDENTA? MAIS DE UMA QUESTÃO DE GÊNERO.....	45
MEMÓRIAS DOCENTES COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	46
NO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO: O CASO DA VARIANTE [i].....	47
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM AURORA DO PARÁ/PA.....	48
ASPECTOS FONO-MORFO-SINTÁTICOS DO FALAR MATO-GROSSENSE.....	49
JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS: UM RETRATO DO NORTE DO BRASIL.....	50
O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES À LUZ DE DIFERENTES OLHARES TEÓRICOS.....	51
OS NEOLOGISMOS DAS REDES SOCIAIS CONTRIBUINDO NA COMPREENSÃO DO LÉXICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	52
VARIANTES LEXICAIS DE <i>DIABO</i> , <i>BENZEDEIRA</i> E <i>FEITIÇO</i> UTILIZADAS POR ESTUDANTES DE GUINÉ-BISSAU E DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE.....	53
MOBILE LEARNING: O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA.....	54

TRADUÇÃO DE TERMOS DE ESPECIALIDADE NA LEGENDAGEM DE UM CURSO ONLINE: DA PRÁTICA PARA A REFLEXÃO	55
RELATÓRIO DE ESTUDOS DIALETOLÓGICOS DAS REGIÕES DO RIO GRANDE DO NORTE – AÇÕES ENTRE 2010 E 2015	56
VARIANTES LÉXICO-SEMÂNTICAS DO NORTE DO BRASIL: DADOS DO PROJETO ALIB.....	57
SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL.....	58
AS OMISSÕES DO /S/ PÓS-VOCÁLICO VERIFICADAS EM ESCRITA DE ALUNOS DOS 3º E 4º ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PARÁ.....	59
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM APURINÃ (ARUÁK): FONOLOGIA E MORFOLOGIA	60
UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO LÉXICO DA MANDIOCA NA REGIÃO NOROESTE DO CEARÁ	61
ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO AOS JORNAIS DIÁRIO DE NOTÍCIAS E FOLHA DE SÃO PAULO.....	62
AMOSTRA DO LÉXICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIÃO CENTRAL POTIGUAR	63
TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NA FUNÇÃO DE SUJEITO NO PORTUGUÊS FALADO NA ZONA URBANA DE CAMETÁ-PA	64
DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS/INGLÊS: TERMOS UTILIZADOS NA EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO PARÁ.....	65
UMA PROPOSTA DE USO DO PROCEDIMENTO WEBQUEST NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COM INDICATIVO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA.....	66
ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	67
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA TERMINOLOGIA DA CASTANHA-DO-PARÁ	68
A LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR NA CANÇÃO <i>INFÂNCIA FELIZ</i>	69
CARTOGRAFIA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL DA FALA DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA	70
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: HISTÓRIA, PRÁTICAS E DESAFIOS	71
VARIAÇÃO NA FORMA DO GERÚNDIO NA ZONA RURAL DE CANAÃ DOS CARAJÁS.....	72
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS TEXTOS ORAIS E ESCRITOS DE ALUNOS CAMPEPINOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE A PARTIR DA RETEXTUALIZAÇÃO.....	73
O DITONGO /ej/ NAS CAPITAIS DO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO	74
O USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ EM INTERLOCUÇÕES DE DIFERENTES NÍVEIS DE FORMALIDADE	75
PAINÉIS.....	76
A VERSÃO BETA DO PROGRAMA COMPUTACIONAL GEOLING.....	77
ASPECTOS FONÉTICOS DA LÍNGUA FALADA EM PIRANGUINHO-MG: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO	78

O USO DA MÁQUINA FOTOGRÁFICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS	79
A VARIAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA /l/ NOS ATLAS LINGUÍSTICOS REGIONAIS	80
VARIAÇÕES METAPLASMÁTICAS IDENTIFICADAS ATUALMENTE NA PRONÚNCIA DOS FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL	81
VARIAÇÃO LEXICAL NA LIBRAS	82
CARTOGRAFIA DA PALATALIZAÇÃO DE /l/ NA PERSPECTIVA DO ALIB NORTE – NÃO CAPITAIS	83
A CRIAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO	84
A REDUÇÃO DE /e/ E /o/ ÁTONOS PRETÔNICOS: A FREQUÊNCIA DESTE FENÔMENO NOS DIFERENTES NÍVEIS ESCOLARES	85
O APAGAMENTO DO DITONGO /ow/ NO PORTUGUÊS FALADO EM ANANINDEUA/PA	86
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA: UMA ABORDAGEM DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	87
A SOCIOLINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	88
VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DIALETOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE BAIÃO	89
A PRÁTICA DA ORALIDADE EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL	90
CARTOGRAFIA PRELIMINAR DA PALATALIZAÇÃO DE /t/ E /d/ NA PERSPECTIVA DO ALIB	91
VARIAÇÃO LEXICAL EM IGARAPÉ-AÇU: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA	92
A EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA NA DISCIPLINA APRENDER A APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA	93
UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE ACARÁ	94
RELAÇÕES DE ARBITRARIEDADE E ICONICIDADE NOS SINAIS DE SAUDAÇÕES, TERMOS DE PARENTESCOS E SINAIS PESSOAIS EM LIBRAS	95
ANÁLISE ACÚSTICA DA VOGAL PRÉ-TÔNICA INICIAL DE VOCÁBULO EM CONTEXTO /sc/ NA FALA DE BELÉM (PA)	96
VARIAÇÃO E ENSINO	97
WHATSAPP: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO DO INTERNETÊS	98
GLOSSÁRIO SOCIOTERMINOLÓGICO DA PRODUÇÃO DE CELULOSE EM VILA MUNGUBA – PARÁ	99
LINGUAGEM E IDENTIDADE: UM ESTUDO ETNOLINGÜÍSTICO NA ILHA DE PAQUETÁ - LIMOEIRO DO AJURU – PA	100
ASPECTOS MORFOLÓGICOS NA TERMINOLOGIA DE ATIVIDADES TRADICIONAIS EM PARKATÊJÊ	101
ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ESTILOS DE APRENDIZAGEM: ALGUMAS QUESTÕES PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUAS	102
O LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR SOCIOLINGÜÍSTICO	103

UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A LINGUAGEM EM REDENÇÃO (PA): ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS.....	104
ANÁLISE ACÚSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS E SUBJACENTES DO SISTEMA PRE- TÔNICO DA FALA BELENENSE.....	105
DA CORTE PORTUGUESA À TERRA DO AÇAÍ: O “S” CHIADO NA FALA PARAENSE.....	106
O ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRÉ-TÔNICAS DO PORTUGUÊS FALADO NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA	107
ATLAS LINGUÍSTICO DE RORAIMA: PRIMEIRAS ANÁLISES.....	108
PREFIXOS RELACIONAIS: TRAÇOS COMUNS EM TRÊS LÍNGUAS TIMBIRAS..	110
A ORALIDADE PARA ESCRITA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DE TEXTOS ESCOLARES	111

MESAS-REDONDAS

Mesa-redonda 01

PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS E HETEROGENEIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL DOS APRENDENTES

José Carlos Chaves da Cunha (UFPA)

Resumo: O ensino de língua-cultura estrangeira em nosso país é quase sempre realizado em turmas homogêneas do ponto de vista da língua-cultura materna (LM) dos alunos. Nos últimos anos, no entanto, principalmente com a multiplicação das turmas de Português para estrangeiros, do Oiapoque ao Chuí, tem aumentado substancialmente o número de turmas heterogêneas sem que tenhamos refletido suficientemente sobre essa realidade complexa e preparado os professores para enfrentá-la. Uma parte substancial da pesquisa *Práticas de ensino, metalinguagem e uso de material didático em turmas heterogêneas do ponto de vista linguístico e cultural*, que coordenamos, visa justamente propor, adaptar, desenvolver novas formas de ensino de língua, que respeitem e levem em conta a diversidade linguística e cultural dos aprendentes. Assentados em uma concepção pragmática do funcionamento linguageiro, em uma concepção cognitiva da metalinguagem e em uma concepção acional e (inter)cultural das práticas de sala de aula em turmas plurilíngues e pluriculturais, procuraremos, nesta exposição, dar um panorama geral desse aspecto de nosso trabalho, assim como apresentar alguns dos resultados a que temos chegado.

Palavras-chave: Práticas de ensino; heterogeneidade linguística; heterogeneidade cultural.

Interlíngua em uma perspectiva sociolinguística

Izabel Maria da Silva (UFPA)

Resumo: O final da década de 1960 e o início da década de 1970 assistiram o desenvolvimento de duas novas áreas de conhecimento: a Sociolinguística Variacionista e a Área de Aquisição de Segunda Língua (SLA). A preocupação comum às duas novas áreas era compreender os sistemas subjacentes às variedades linguísticas socialmente estigmatizadas, no caso da Sociolinguística Variacionista, e à língua dos aprendizes de uma segunda língua – Interlíngua –, no caso da SLA, que também é marcada por algum grau de estigmatização. Os aspectos sociais implicados no conceito de Interlíngua serão discutidos.

Palavras-chave: Sociolinguística. Área de Aquisição de Segunda Língua. Estigmatização.

O ensino da língua estrangeira: aspectos interculturais

Rosana Assef Faciola (UFPA/CURSO LIVRE)

Resumo: A cultura sempre ocupou lugar importante no ensino-aprendizagem de línguas. Entretanto nos últimos anos, o foco tem mudado para seus aspectos sociais e comportamentais. Desse modo, o ensino de línguas baseado em uma perspectiva intercultural desenvolve nos aprendizes a habilidade de usar a língua estrangeira de forma social e culturalmente adequada, uma vez que objetiva a promoção de uma ação integradora entre falantes oriundos de diferentes culturas, que devem respeitar suas diversidades. O objetivo desta mesa é levar o tema à discussão, contemplando estudos na área em questão.

Palavras-chave: Interculturais. Ensino-aprendizagem. Aprendizes.

Mesa-redonda 02

PROJETO GEOLINTERM: UM OBSERVATÓRIO DA VARIAÇÃO E DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NA AMAZÔNIA

Abdelhak Razky (UFPA)
Alcides Fernandes de Lima (UFPA)
Marilucia Barros de Oliveira (UFPA)

Resumo: O projeto Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm) é um macroprojeto de pesquisa, ligado ao Laboratório de Linguagem da Universidade Federal do Pará, que constitui um observatório da variação e da diversidade linguística na região amazônica. Este Projeto, que constitui a versão atual do projeto Atlas Geossociolinguístico do Pará, criado em 1996, reúne várias problemáticas de pesquisas que estão distribuídas em quatro eixos de investigação (ou subprojetos): (i) o Atlas Linguístico do Brasil – Regional Norte (ALiB-Norte); (ii) o Atlas Geossociolinguístico do Pará (ALiPA); (iii) os Atlas Linguísticos Regionais do Norte do Brasil (ALiN); e (iv) Terminologia e Socioterminologia no Brasil (SocioTerm). Até o momento, já foram produzidas, no âmbito do GeoLinTerm, 44 dissertações de mestrado, 5 teses de doutorado e estão em andamento mais 5 dissertações e 10 teses. Além desses trabalhos, também foram produzidos quatro livros, dezenas de artigos científicos e dezenas de monografias de conclusão de curso. Nesta mesa-redonda, apresenta-se um panorama das pesquisas linguísticas na Amazônia, nas áreas da geolinguística, da sociolinguística e da terminologia, desenvolvidas nesses 19 anos no projeto GeoLinTerm.

Palavras-chave: Geossociolinguística. Socioterminologia. Atlas Linguístico do Brasil.

Mesa-redonda 03

GEOLINTERM EM AÇÃO

Carlene Ferreira Nunes Salvador (PPGL/UFPA)
Eliane Oliveira da Costa (PPGL/UFPA)
Regis José da Cunha Guedes (PPGL/UFPA)
Rejane Umbelina Garcez Santos de Oliveira (PPGL/UFPA)
Maria Ivanete de Santana Félix (PPGL/UFPA)

Resumo: O Projeto Geossociolinguística e Socioterminologia - **GeoLinTerm** é um macroprojeto de pesquisa, ligado ao Laboratório de Linguagem da Universidade Federal do Pará e que reúne várias problemáticas de pesquisa distribuídas em quatro eixos de investigação (ou subprojetos): (i) o Atlas Linguístico do Brasil – Regional Norte - ALiB-Norte; (ii) o Atlas Geossociolinguístico do Pará - ALiPA; (iii) os Atlas Linguísticos Regionais do Norte do Brasil - ALiN; e (iv) Terminologia e Socioterminologia no Brasil - SocioTerm. O ALiB-Norte, primeiro eixo, tem como Presidente a Dr^a Suzana Cardoso (UFBA) e inclui os Estados de Roraima, Amazonas, Amapá, Pará e Tocantins como pontos de inquérito na Região Norte. O segundo eixo do projeto volta-se para o Atlas Geossociolinguístico do Pará (**ALiPA**), iniciado em 1997 pelo Prof. Dr. Abdelhak Razky (1998) e apresenta objetivos relacionados ao Estado do Pará uma vez que descreve e documenta a realidade linguística do português falado no Estado do Pará destacando-se em relação à variação e à mudança linguística neste Estado, possibilitando os estudos das identidades linguísticas locais, além de constituir uma referência para todas as pesquisas da geografia linguística e da sociolinguística no Brasil. Nesta mesa-redonda, apresenta-se um panorama atual do projeto GeoLinTerm, no que diz respeito aos integrantes, às coletas de dados, o tratamento dos dados, os trabalhos finalizados e em fase de conclusão desenvolvidos pelo grupo de pesquisa.

Palavras-chave: Geossociolinguística. Socioterminologia. Atlas Linguístico.

Mesa-redonda 04

ATLAS LINGUÍSTICO SONORO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UnB)
Eliete de Jesus Bararuá Solano (UEPA)
Tabita Fernandes da Silva (UFPA)

Resumo: Apresentamos o estado da arte do Atlas Linguístico Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil, ASLIB, uma iniciativa de pesquisadores do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília e pesquisadores da Universidade Federal do Pará, que tem contado com o fundamental apoio de pesquisadores pioneiros do ALIB, os quais também viam a necessidade de um atlas dessa natureza. Além de tratarmos das metodologias adotadas no desenvolvimento do projeto, seja na coleta de dados das línguas nativas ou de dados do Português falados por indígenas de diferentes etnias, seja tratamento desses dados, focalizamos os avanços das pesquisas e os resultados obtidos no primeiro ano de atividades. Mostramos aspectos da complexidade do trabalho de pesquisas geolinguísticas com línguas indígenas, considerados os diferentes estágios de vitalidade das línguas, grau de bilinguismo, entre outros, assim como ressaltamos a urgência em reunir, nesse primeiro momento, um número significativos de dados que sirvam de ilustração de variações sincrônicas e de diversificação diacrônica das línguas nativas do Brasil. É importante também nesse primeiro momento uma associação de linguistas de diferentes instituições de pesquisa, de forma que, a médio e longo prazo, todas as línguas indígenas brasileiras venham a ser contempladas.

Palavras-chave: ASLIB. Línguas Indígenas. Geolinguística.

COMUNICAÇÕES

O APAGAMENTO DE /D/ NO MORFEMA DE GERÚNDIO NAS CAPITALS BRASILEIRAS DO ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Aluiza Alves de Araújo (UECE)

Resumo: Esta investigação trata da supressão da consoante /d/ no morfema de gerúndio na língua portuguesa, a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), sob o prisma da Sociolinguística Variacionista. Controlamos as variáveis sexo, faixa etária, escolaridade e localidade, objetivando verificar a atuação de cada uma sobre o apagamento de /d/. A amostra é constituída por 200 informantes, oriundos de 25 capitais (Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís, Teresina, São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória, Belo Horizonte, Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Goiânia, Campo Grande, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre). Os informantes pertencem a uma das duas faixas etárias: I - 18 a 30 anos e II- 45 a 60 anos; são do sexo masculino ou feminino; apresentam escolaridade até a 8ª série do fundamental ou o ensino superior completo. Os resultados mostraram que o Centro-Oeste é a região brasileira que mais usa o apagamento. No Centro-Oeste, a escolaridade (fundamental) e o sexo (masculino), nesta ordem, favorecem a redução; no Norte, Nordeste e Sudeste, o sexo (masculino) e a escolaridade (fundamental), nesta ordem, beneficiam a regra; no Sul, não houve seleção de variáveis.

Palavras-Chave: Gerúndio. Apagamento. Sociolinguística.

O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA E EM GUINÉ-BISSAU

Ana Keyla Carmo Lopes (UFC)
Maria Elias Soares (UFC)

Resumo: Neste trabalho, investigaremos o processo de alfabetização em Língua Portuguesa em Angola e em Guiné-Bissau, os quais são integrantes dos PALOPs (Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa), com base em entrevistas retiradas do *corpus* do PROFALA. Para isso, seguiremos as concepções de Calvet (2007), nas quais o autor aponta que a política linguística trabalha com relevantes decisões referentes à inter-relação entre língua e sociedade; e o planejamento linguístico representa a implementação da política linguística em sociedade. Analisaremos uma amostra constituída por dezenove entrevistas de estudantes universitários de cada um dos países citados, especificamente, relacionados a duas perguntas, a saber: “Fale sobre o seu processo de alfabetização em Língua Portuguesa”; “Fale sobre o papel de sua língua materna nesse processo de alfabetização”. Essas entrevistas compõem o *corpus* do projeto Variação e Processamento da Fala e do Discurso: análises e aplicações (PROFALA), o qual adaptou o questionário do Atlas Linguístico Brasileiro (ALIB) para a realização das entrevistas. Em uma análise preliminar, verificamos que o processo de alfabetização da Língua Portuguesa dá-se, principalmente, na escola, tendo o seu uso vinculado a situações formais e institucionalizadas. Salientamos que há a necessidade de uma análise aprofundada para vermos outras relações possíveis.

Palavras-chave: Processo de alfabetização. Língua Portuguesa. PALOPs.

ASPECTOS SOCIOLINGUÍSTICOS DO POVO IKPENG

Ângela Fabíola Alves Chagas (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta um levantamento sobre a realidade sociolinguística dos Ikpeng, povo Karib que habita a região central do Brasil (estado do Mato Grosso – Parque Indígena do Xingu). Seu objetivo é descrever a condição social das línguas faladas por ele (Ikpeng e Português), ou seja, diagnosticar a situação da língua nativa frente à língua portuguesa na dinâmica social de contato dos grupos que as falam. Um dos intuítos desse levantamento foi verificar a facilidade linguística dos Ikpeng, nessas línguas, para, a partir dos resultados obtidos, elaborar um projeto de conscientização da importância da manutenção da língua nativa dentro da comunidade Ikpeng por parte dos próprios membros da etnia. Os resultados aqui são apresentados são provenientes da aplicação de dois questionários sociolinguísticos: um mais geral sobre a situação social das línguas Ikpeng e Português na comunidade como um todo e outro mais específico que visava observar a condição dessas línguas no ambiente escolar. Nesta apresentação, mostraremos a relevância de se fazer esse tipo de trabalho junto aos povos indígenas, explorando especificamente a situação do povo Ikpeng.

Palavras-chave: Aspectos sociolinguísticos. Bilinguismo. Ikpeng.

SOCIOLINGUÍSTICA E IDENTIDADE: UM CASO INDÍGENA

Antônio Almir Silva Gomes (UNIFAP/NELI)

Resumo: A Educação Escolar Indígena ainda pode ser tomada como um tema periférico na universidade brasileira por inúmeros aspectos, sendo a pouca oferta de profissionais e de informações confiáveis alguns dos fatores que contribuem para essa realidade. No âmbito da Linguística, passos iniciais têm sido dados em todo o país com o objetivo de compreender a realidade das práticas de ensino de línguas e, conseqüentemente, propor ações a fim de empoderá-la. A sociolinguística tem papel importante nesse contexto, uma vez que dispõe de ferramentas teórico/metodológicas capazes de compreender/explicar fenômenos inerentes ao próprio uso da língua. Com isso, é possível pensar, por exemplo, o lugar desta (e suas variantes) em dada comunidade de fala e seu respectivo “valor”. Com a noção de “identidade indígena” tão atrelada atualmente ao uso da língua, questões variacionistas emergem carregadas de simbologia. No contexto Karipuna e Galibi-Marworno – populações indígenas que vivem na Terra Indígena Uaçá às proximidades do município de Oiapoque-AP – é a língua Kheuól que passa por tal situação. O objetivo deste trabalho é apresentar um conjunto de aspectos linguísticos representativos da mesma simbologia pensados para o ensino de Kheuól.

Palavras-chave: Ensino. Sociolinguística. Variação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS

Ariadina Pereira Galvão (UNIFESSPA)

Resumo: objetivo desse trabalho é promover uma reflexão quanto o ensino de gramática no ensino fundamental, bem como, apresentar uma sequência didática a ser desenvolvida com alunos do 8º ano do ensino fundamental, ou seja, uma proposta de atividade de retextualização do conto para textos multimodais, nesse caso, a produção de histórias em quadrinhos por meio das mídias atuais. A necessidade de elaboração dessa sequência se deu devido ao discurso recorrente entre os professores de língua portuguesa relativo a dificuldade de trabalhar com produção textual com alunos nesse nível de ensino. Possivelmente, o ensino na perspectiva do gênero, possa tornar essa tarefa mais suave, tanto aos professores quanto aos alunos. Há de se concordar com Marcuschi (2008) e Antunes (2009) o quanto é importante trabalhar com os gêneros textuais para desenvolver nos alunos as competências na fala, na escrita, na leitura e na forma como se interagem socialmente. Assim, os gêneros aqui propostos serão estudados por meio da sequência didática, na perspectiva defendida por Dolz, Noverza e Scheneuly (2010).

Palavras-chave: Ensino de LP. Gênero HQ. Retextualização.

MANIFESTAÇÕES DE POLIDEZ LINGUÍSTICA EM ENTREVISTAS COM CABOVERDIANOS

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa (UFPA/UFC)

Resumo: A presente pesquisa é um estudo sobre as estratégias de polidez linguística em entrevistas dirigidas a estudantes de Cabo-Verde dos cursos de graduação da UFC e da UNILAB. Tem como objetivo analisar os modos de organização de interações verbais realizadas entre pesquisadores e estudantes universitários, destacando-se as estratégias de polidez utilizadas pelos falantes cabo-verdianos em entrevistas-questionários que seguem o modelo ALiB (Atlas Linguístico do Brasil), com vistas a identificar, por meio da observação dos marcadores conversacionais, as estratégias de polidez por eles utilizadas. A análise incidiu sobre 20 entrevistas do Questionário Fonético-Fonológico (QFF), considerando, além das variáveis linguísticas duas variáveis sociais: tempo de permanência no Brasil e gênero/sexo. A pesquisa foi desenvolvida com apoio de três disciplinas: a Pragmática, a Análise da Conversação e a Sociolinguística interacional. Orientada pelas leituras de Brown e Levinson (1987), Goffman ([1967] 2011), Phillips (1976), Marcuschi (2002), Castilho (1989), Urbano (2010). Observou-se que na mudança de papéis de animador para autor, os documentadores se utilizaram de marcadores de concordância, aprovação e argumentação, fugindo de potenciais ameaças à face, enquanto que os entrevistados usam marcadores de concordância e de busca de aprovação, favorecendo um equilíbrio interacional entre documentadores brasileiros e estudantes cabo-verdianos.

Palavras-chave: Polidez linguística. Estrutura de participação. Marcadores conversacionais.

DICIONÁRIO ESCOLAR: ASPECTOS DIATÓPICOS

Brayna Conceição dos Santos Cardoso (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de um estudo sobre a variação diatópica no dicionário escolar. Como pressupostos teóricos, buscamos aporte na Lexicologia, Lexicografia e Geografia Linguística. O objetivo principal da pesquisa é analisar a questão da presença da variação diatópica em seis dicionários escolares de Língua Portuguesa correspondentes aos acervos 3 e 4, avaliados na última edição do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2012). A opção na análise da variação diatópica no dicionário escolar deve-se ao fato de imprimir uma visão que leva em consideração aspectos linguísticos, sociais e políticos de uso da língua. Para tanto, fizemos uso dos seguintes métodos: levantamento das marcas de uso que indicam variação diatópica nos dicionários escolares selecionados, com intuito de realizar análises que tomam como base os aspectos megaestruturais, macroestruturais e microestruturais dos dicionários, e elaboração de uma ficha de avaliação para registro de dados acerca do tratamento da variação diatópica em cada dicionário escolar analisado. A análise dos dados nos leva a concluir que a variação diatópica no dicionário escolar necessita de estudos que aproveitem os métodos da Geografia Linguística, visando a proporcionar maior fiabilidade às marcas de uso que os dicionários veiculam; construir um dicionário escolar baseado em usos; capacitar alunos e professores para explorarem o dicionário de forma produtiva no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Dicionário Escolar. Variação Diatópica. Metalexicografia.

UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LEXICAL DA LÍNGUA APURINÃ (ARUÁK)

Bruna de Lima-Padovani (UFPA)

Resumo: Neste trabalho apresentaremos os resultados parciais de um estudo que busca descrever e analisar os processos envolvidos na formação das variantes lexicais da língua Apurinã (Aruák). O estudo se articula no quadro teórico-metodológico da sociolinguística variacionista (LABOV, 2008 [1972]), da linguística de *corpus* (BIBER, CONRAD e REPPEN, 1988) e da linguística histórica (CAMPBELL, 1999), além de conceitos da semântica lexical (CRUSE, 2000), e especialmente aqueles advindos da Semântica Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON, 1980). Os casos de variação lexical tratados aqui envolvem principalmente a nomenclatura de fauna e flora que constituem o fenômeno do “duplo vocabulário” (uso extensivo de duas ou mais formas para designar um mesmo referente em um domínio específico do léxico) presente na língua. Um exemplo disso seria a forma como os Apurinã nomeiam o conceito ‘cipó de tracuá’. O mesmo conceito pode ser chamado de *tũnytsa* ou de *katxipukyrytsa*. A distinção entre esses nomes é que enquanto o primeiro é mais comumente usado no dia-a-dia, o segundo aparece em contextos mais restritos. Esse tipo de variação é geralmente motivada por relações metafóricas e metonímicas envolvidas no processo de formação do léxico Apurinã. É deste tipo de variação que trataremos e do qual apresentaremos uma análise sobre a sua origem e sobre o seu *status* linguístico e sócio-histórico-cultural em Apurinã.

Palavras-chave: Variação Lexical. Duplo Vocabulário. Apurinã.

A SOCIOLINGUÍSTICA COMO PROPOSTA DE ANÁLISE EM LIVRO DIDÁTICO: A TRAMA ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Camila Rodrigues da Silva (UFT)
Maria da Guia Taveiro Silva (UEMA)

Resumo: O presente artigo aborda a sociolinguística como proposta de análise em Livro Didático (LD), esclarecendo a trama existente entre os termos alfabetização e letramento. Nesse sentido, o objeto de investigação é o primeiro volume da coleção Porta Aberta de Língua Portuguesa voltada para as séries iniciais. A pesquisa é de caráter qualitativo e pautado nos paradigmas da pesquisa documental. O principal aporte teórico vem da teoria de Bortoni-Ricardo (2004; 2009); Bunzen (2009); Cagliari (1991); Labov (2006); Kleiman; Soares (1999; 2000; 1995) e Vygotsky (1998). Percebe-se que o LD estabelece uma mediação entre o ensino-aprendizagem. O livro analisado fornece uma proposta pedagógica em que se contemplam os diferentes usos e contextos da língua desde a infância. Desse modo, pretende-se fornecer uma análise reflexiva/crítica do papel do LD e do docente, especialmente dos que são responsáveis pela fase alfabetizadora, na mediação das atividades propostas a partir das concepções da sociolinguística, visto que o aprendiz está inserido em um mundo letrado, plural e complexo.

Palavras-chave: Sociolinguística. Letramento. Livro Didático.

PROPOSTA TERMINOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS-FRANCÊS DE TERMOS E EXPRESSÕES RELACIONADOS AO FUTEBOL

Carlene Ferreira Nunes Salvador (UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo coletar e descrever, em textos escritos de colunas esportivas, em plataforma digital, com base na Terminologia, os termos e expressões idiomáticas relacionadas ao universo futebolístico. Objeto de estudo da lexicografia, buscar-se-á identificar não apenas o termo em sua definição primária, ou seja, não como “um fenômeno isolado, suspenso num vácuo” (Azenha, 1999), mas também verificar-se-á os traços de sistematicidade e o grau de densidade terminológica que os compõem. O futebol é considerado uma área técnica, por conter termos e expressões relacionadas ao seu contexto de produção, por possuir um vocabulário específico em torno de uma temática própria. Constitui uma área técnica tanto no Brasil quanto em outros países. Desta forma, possui uma linguagem particular utilizada para descrever acontecimentos. Por essa linguagem ser padronizada não pode ser utilizada de qualquer forma. Ao tratar de padronização, não pretendemos uma normatização do léxico em prol da comunicação, ao contrário, pretendemos favorecer as peculiaridades de cada texto dentro de seu discurso (Finatto, 2004).

Palavras-chave: Socioterminologia. Dicionário. Futebol.

EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS DE INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO: ENSINO, INCLUSÃO CIDADANIA

Carlos André da Costa Souza (UNIFESSPA)
Eliane Pereira Machado Soares (UNIFESSPA)
Tânia Maria Moreira (UNIFESSPA)

Resumo: O trabalho quer chamar a atenção para necessidade de uma discussão sobre o papel dessas importantes ferramentas de trabalho que são as novas tecnologias de informática e comunicação (TICs), no contexto escolar, especialmente no ensino fundamental. Em que o celular figura como protagonista do processo de ensino, por causa de sua indiscutível democratização. Acreditamos que ao discutir este assunto, livre dos mitos que o cercam como o de que o “internetês” das redes sociais influencia as crianças a escreverem “errado”, poderemos dar ao professor a chance de enfrentar seus receios quanto ao uso do aparelho celular em sua prática docente, uma vez que, dispondo dos meios necessários, ele pode ser um grande aliado na leitura, escrita e ensino de um modo geral. Trabalhamos na perspectiva do letramento social de Brian V. Street, *apud* Bagno (2014), que inclui a diversidade de conhecimentos e “letramentos”, inclusive tecnológicos, que o aluno traz de casa, este trabalho tem a pretensão de jogar luz sobre a emergente realidade educacional que se apresenta em plena “era da informação”. Assim, auxiliados por um grande aparato teórico e em experiências práticas que vêm apresentando resultados animadores, nos colocamos na posição de estudiosos e entusiastas das TICs na educação brasileira, na esperança de podermos dar nossa contribuição para esse processo.

Palavras-Chave: Tecnologia. Internetês. Ensino.

O FALAR DO CABOCO PARAENSE: UM ESTUDO SOBRE O LÉXICO NO BAIXO AMAZONAS (PA)

Carolina Pinheiro Barros (UFAM)

Resumo: Esta pesquisa de caráter quantitativo se baseia nos princípios e métodos da dialetologia pluridimensional, cujo objetivo é identificar o léxico que abrange a Mesorregião do Baixo Amazonas, no Estado do Pará. Nessa Mesorregião, foram escolhidos como pontos de inquérito as cidades Santarém, Oriximiná e Juruti. Devido à curiosidade acerca de quais fatores que possivelmente teriam influenciado o dialeto do caboco paraense, propus-me entrar no campo da pesquisa dialetal. Para uma maior compreensão dos falares, objetivou-se também, (a) analisar os dados relativos à variação lexical dos domínios semânticos roça, pesca, pecuária, fauna, flora, mundo biótipo, homem etc.; (b) caracterizar a fala dos moradores de Santarém, Oriximiná e Juruti pela apropriação de léxicos específicos para cada município; (c) comparar os resultados da pesquisa segundo as dimensões da pesquisa dialetológica na vertente diatópica, diastrática, diageracional, diassexual se apresentarem dados, respectivamente, produtivos. Nosso trabalho final será a representação da variação linguística, em nível lexical, em cartas semântico-lexicais.

Palavras-Chave: Região amazônica. Dialetologia. Variação lexical.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cecília Maria Tavares Dias (UNIFESSPA)
Eliane Pereira Machado Soares (UNIFESSPA)

Resumo: Este trabalho trata de uma experiência que está sendo realizada com uma turma de 8º Ano de uma escola pública de Tucuruí, município do sudeste paraense, sobre a variação lexical utilizada pelos moradores dessa localidade, a qual sofreu um grande fluxo migratório na década de 80, com a construção da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Através da pesquisa-ação, professor e aluno aplicarão questões de base semântico-lexical do Atlas Linguístico do Brasil, com o fim de identificar as possíveis variações lexicais existentes nessa localidade. Dessa forma, pretende-se ressaltar a importância dos dialetos e registros e suas contribuições para a formação da identidade cultural de um povo, bem como será relevante para a renovação dos procedimentos nas aulas de língua portuguesa, voltados para o ensino do léxico, no sentido de valorizar a fala dos alunos e para a ampliação do vocabulário.

Palavras-chave: Variação linguística. Identidade. Aprendizagem.

DINÂMICAS HISTÓRICAS DO PORTUGUÊS POPULAR NO ESTADO DO PARÁ: REFLEXÕES PRELIMINARES

Celiane Sousa Costa (UFPA/UFOPA)

Resumo: O objetivo central deste trabalho é sistematizar um panorama preliminar das dinâmicas históricas e sócio-políticas que propiciaram a constituição do português popular rural no Estado do Pará, com ênfase na Mesorregião do Baixo Amazonas. Compartilhamos a hipótese de que a configuração sociocultural e linguística do Brasil deve ter propiciado a formação da língua portuguesa em duas modalidades: a do português popular brasileiro e português brasileiro padrão (ALTENHOFEN, RASO & MELO, 2011; LUCCHESI, 2015). Essa *polarização linguística* tem raízes profundas na história do país e está diretamente relacionada ao projeto colonial lusitano na América: a escravidão (LUCCHESI, 2015). Partindo do viés teórico da sociolinguística, pretende-se apontar a contribuição dos principais aportes linguísticos, em especial o aporte africano, para a configuração do português nesta região. A interpretação dos processos sócio-históricos contribuirá para a pesquisa empírica do português popular rural de comunidade quilombola no Baixo Amazonas do Pará, projeto de tese de doutoramento.

Palavras-chave: Português popular brasileiro. Fundamentos históricos. Contatos linguísticos.

PROBLEMAS DE ESCRITA NAS SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Djane do Socorro Pereira Benjamim (UFPA)

Resumo: Este trabalho pretende descrever as características das produções escritas de alunos das séries finais do Ensino Fundamental, observando fenômenos de ordem ortográfica, morfosintática e discursiva, verificando as principais dificuldades de escrita a fim de propor intervenções que visem superá-las ainda nesta etapa de ensino. A pesquisa foi realizada em uma Escola Pública de Ananindeua, no Pará. Os dados obtidos demonstraram que os alunos apresentam diversos problemas no domínio da escrita, alguns dos quais já deveriam ter sido resolvidos pelo processo de letramento, como, por exemplo, a interferência da fala na escrita. Fundamentando as discussões sobre letramento, aprendizagem da escrita e atividades de produção textual na escola, foram consultados autores como: Bortoni-Ricardo (2005), Cagliari (2009), Costa Val (1999), Soares (2003) entre outros. Observou-se também a relevância dos fatores sociais e linguísticos, relacionados ao aprendizado da escrita e constatou-se que a ocorrência de problemas nos textos dos alunos, além de estar relacionada a esses fatores, demonstra também falhas no ensino, uma vez que os anos de escolarização deveriam ter sanado pelo menos a maioria dos problemas apontados nos textos dos alunos. Considerando esses resultados, elaboramos propostas didático-metodológicas a serem trabalhadas com essas séries, a fim de melhorar efetivamente a produção escrita desses alunos.

Palavras-chave: Problemas de escrita. Séries finais do Ensino Fundamental. Propostas didático-metodológicas

LEVANTAMENTO DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO AMAPÁ

Edna dos Santos Oliveira (UEAP)
Eduardo Alves Vasconcelos (UNIFAP)

Resumo: O Estado do Amapá apresenta uma desconhecida e intrincada relação entre língua portuguesa, línguas indígenas, línguas de origem africana (ou desenvolvidas em território africano), línguas crioulas e línguas indo-europeias, mais frequentemente o francês, mas também, inglês e holandês. Essa pesquisa tem como *locus* a região norte do Amapá, municípios de Oiapoque e Calçoene, e tem como objetivo investigar o complexo mosaico linguístico-cultural da região, identificando as ocorrências de traços linguísticos que possam ser considerados indícios do contato entre africanos, portugueses, brasileiros, índios brasileiros, índios guianenses e franceses no decorrer da história daquela região. Procura-se investigar as marcas dos múltiplos contatos que possam subsistir no português, que nos permita, entre outros aspectos, situá-lo na recente definição do português afro-indígena (OLIVEIRA ET ALLI, 2014), bem como evidenciar a diversidade linguística intrínseca àquela região. Esta proposta se insere na linha de pesquisa de sociolinguística laboviana, partindo da noção de comunidade de fala, estabelecendo inter-relação entre aspectos linguísticos e sociais para melhor compreensão dos fatos de língua.

O USO DA TERMINOLOGIA “HIPERTEXTO” EM SALA DE AULA: UM PRESSUPOSTO PARA INSERÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL

Eliane Miranda Machado (UFT)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo principal propor o uso da terminologia da informática “HIPERTEXTO” em sala de aula, como pressuposto para inserção do letramento digital. Neste sentido, a proposta é desenvolver mais um método para o ensino da leitura e da escrita dentro dos diferentes contextos comunicativos. Nesta perspectiva, o que se procura é dinamizar as aulas através dos recursos eletrônicos e da internet, de modo a instigar o aluno para o aprimoramento da língua materna. Para melhor explicitar o desenvolvimento deste trabalho, serão apresentadas definições para o termo “Hipertexto” enquanto recurso textual usado para ampliar os sentidos da leitura proposta, além de apresentar as contribuições deste elemento para a formação do leitor. O problema gerador desta pesquisa relaciona-se ao seguinte questionamento: É possível utilizar a terminologia “Hipertexto” em sala de aula para dinamizar o ensino da língua materna?. Para tal, está sendo desenvolvida uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico que busca explicitar as definições e contribuições do “Hipertexto” para o ensino da língua materna. Para discutir a temática acerca do uso da terminologia “Hipertexto” usou-se como referências os autores Lévy (1993), Villela (2008), Figueiredo (1999), Snyder (1997), entre outros.

Palavras-chave: Terminologia. Hipertexto. Língua Materna.

MAPEAMENTO GEOSOCIOLINGUÍSTICO DO LÉXICO DO PORTUGUÊS FALADO EM TERRAS INDÍGENAS DOS ESTADOS DO PARÁ E MARANHÃO

Eliane Oliveira da Costa (UFPA)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo mapear o léxico do português falado em terras indígenas dos estados do Pará e Maranhão. Para tanto, serão considerados cinco pontos de inquérito, a saber: Paragominas/PA, onde está localizada a aldeia Tekohaw (Tembé); Rodon do Pará/PA, onde está situada a aldeia Nova Jacundá (Guarani Mbyá); Marabá/PA, onde fica a aldeia Sororó (Suruí do Tocantins); Tucuruí/PA, onde está localizada a aldeia Trocará (Asuriní do Tocantins), Centro do Guilherme/MA, onde está a aldeia Gurupiúna (Urubu Ka'apor) e Barra do Corda/MA, onde está situada a aldeia Arariboia (Guajajára). A escolha dessas localidades justifica-se pelo fato de as línguas nelas faladas fazerem parte do quadro de pesquisa definido pelo projeto Atlas Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil (ASLIB), ao qual este trabalho se vincula. A coleta de dados será feita *in loco* por meio da aplicação do Questionário Semântico Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), o qual será aplicado a uma amostra de 60 informantes, dez em cada um dos pontos definidos. O estudo aqui proposto seguirá as orientações teórico-metodológicas da Dialetoologia Pluridimensional e relacional, conforme Thun e Radtke (1996), Thun (1996, 1998a, 1998b, 2000a, 2000b), Cardoso (2010). Ao término deste trabalho, espera-se ter uma descrição pluridimensional do léxico do português falado por falantes indígenas, o que constitui algo inovador no campo dos estudos linguísticos no Brasil.

Palavras-chave: Léxico. Mapeamento. Geolinguística Pluridimensional.

GLOSSÁRIO GEOTERMINOLÓGICO DA CULTURA DA FARINHA DE MANDIOCA NA AMAZÔNIA PARAENSE

Elias Maurício da Silva Rodrigues (UFRA)

Resumo: No presente trabalho propomos apresentar o relato da experiência no desenvolvimento do glossário eletrônico da terminologia da cultura da farinha de mandioca na Amazônia paraense, resultado da pesquisa de doutoramento desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará – UFC. A elaboração dessa obra terminológica propiciou o conhecimento da variedade linguístico-terminológica do português usado pelos trabalhadores rurais na atividade especializada de produção da farinha de mandioca e pode se constituir como um banco de dados sistematizado para futuras investigações científicas. A orientação teórico-metodológica usada para a descrição dos termos baseia-se nos postulados da Socioterminologia (GAUDIN, 1993; 2003; FAULSTICH, 1995a; 1995b, 1996; 1998a; 1998b; 2001; 2006; 2010), aliados à perspectiva Geolinguística (COSERIU, 1982; BRANDÃO, 1991, ALINEI, 1994; FERREIRA e CARDOSO, 1994; THUN, 2005; CARDOSO, 2009; CARDOSO, 2010). Como resultado final, apresentamos um produto terminológico informatizado que possibilitou a inserção de imagens, vídeos e áudios dos próprios informantes e dos cartogramas terminológicos das variantes mais recorrentes na distribuição geográfica dos termos. O glossário eletrônico possui 507 termos que representam parte do universo sociocultural da atividade que exercem os trabalhadores rurais e apontam para o patrimônio lexical usado pelos povos nas mais variadas comunidades da Amazônia paraense.

Palavras-chave: Socioterminologia. Geografia Linguística. Farinha de mandioca.

TERMINOLOGIA DO CUPUAÇU

Davi Pereira de Souza (UFPA)
Alcides Fernandes de Lima (UFPA)

Resumo: O presente estudo constitui um recorte de nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a terminologia da cultura do cupuaçu. Objetiva-se apresentar os principais resultados alcançados na pesquisa, com destaque para o glossário que foi produzido. Organizado alfabeticamente, o glossário contém 106 entradas, formadas por termos e variantes extraídos de um corpus composto por mais de 200 textos escritos relativos à cultura em foco. Ressalta-se que as entradas apresentam contexto de uso do termo, mas somente aquelas formadas pelo termo principal trazem o enunciado definitório. Os textos selecionados foram recolhidos de acervos (físico e virtual) de instituições de ensino e pesquisa situadas no estado do Pará, sendo classificados de acordo com o ano de publicação, o gênero discursivo ao qual pertencem e a relação autor-leitor. Para definir a microestrutura dos verbetes, fez-se uma adaptação do modelo de Faulstich (1995), adotando-se a seguinte estrutura: TERMO ENTRADA + CATEGORIA GRAMATICAL + DEFINIÇÃO + CONTEXTO (Referência) □ VARIANTE □ REMISSIVA □ NOTA □ ILUSTRAÇÃO (imagens). Para a extração dos termos e posterior confecção do glossário, utilizaram-se, respectivamente, os programas computacionais Word Smith Tools (2004) e Lexique Pro. O trabalho está fundamentado na perspectiva teórico-metodológica da Socioterminologia (FAUSLTICH, 1995, 1998, 2012; GAUDIN, 2014).

Palavras-chave: Terminologia. Socioterminologia. Glossário do cupuaçu.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PESQUISA DE CAMPO PARA O ATLAS GEOSSOCIOLINGUÍSTICO DO AMAPÁ- ALAP

Elicelma Almeida de Sena (UNIFAP)
Maria Doraci Guedes Rodrigues (UFPA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências da pesquisa de campo vivenciadas no município de Porto Grande, no estado do Amapá, durante a coleta de dados para o Projeto Atlas Geossociolinguístico do Amapá - ALAP. Deste forma, como suporte teórico-metodológico utilizamos as contribuições de pesquisadores como Tarallo (2006), Caruso, (2011) e entre outros. A pesquisa foi realizada nos meses de junho e agosto de 2013. Durante esse período podemos considerar como componentes essenciais para pesquisa de campo os seguintes aspectos: organização da viagem, seleção e localização dos informantes, registros e armazenamentos dos dados, uso do *Software Audacity* e o tratamento dos dados coletados. É válido também ressaltar os aspectos históricos e socioculturais sobre o município de Porto Grande/AP. Diante do exposto acreditamos que com este relato poderemos contribuir para futuras pesquisas de campo, além de ter somado com o projeto ALAP, no sentido de organizar o banco de dados para a publicação do atlas linguístico estadual.

Palavras-Chave: Pesquisa de campo. Geossociolinguística. Atlas.

PROGRAMA NACIONAL DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (PROINFO) E CAMINHOS DA INFORMÁTICA EDUCATIVA NO BRASIL

Fábio Xavier da Silva Araújo (UEAP/UFPA)
Simone Negrão de Freitas (UFPA)

Resumo: O documento que apresenta as diretrizes do ProInfo, lançado pelo governo Brasileiro em 1997, propõe que as ações de difusão e acesso à informática, voltadas para a educação brasileira, visem a que o cidadão se torne competente para “operar com as novas tecnologias da informação e valer-se destas para resolver problemas, tomar iniciativas e se comunicar”, (BRASIL, MEC, Diretrizes do ProInfo, 1997). Tal proposta foi acompanhada de um plano que previu aplicar recursos públicos consideráveis para equipar as escolas e capacitar os professores da rede pública. Passados dezoito anos desde a implementação do ProInfo, e quase dez desde o decreto que o instituiu, quais os resultados deste projeto? Que demandas foram satisfeitas e que demandas permanecem no âmbito da informática educativa na rede de ensino público no Brasil? Essas são as principais perguntas em torno das quais nos propomos refletir, partindo da revisão de trabalhos, como Oliveira (2006) e Martins & Flores (2015), como também considerando observações de campo feitas em escolas do estado do Pará e do Amapá.

Palavras-Chave: ProInfo. Informática Educativa. Capacitação de professores.

A FRASEOLOGIA E OS TEXTOS ESPECIALIZADOS

Fábio Xavier da Silva Araújo

Resumo: A relação que existe entre as palavras vem há muito tempo suscitando pesquisas de vários estudiosos. Essas relações provocam um fenômeno de co-ocorrência entre certas unidades que podem afetar seus limites, estendendo-se para o léxico, sintaxe e a morfologia. O presente trabalho tem o objetivo de investigar como a Fraseologia auxilia na compreensão da estrutura e do funcionamento dos textos especializados, caracterizando as formas de dizer de uma determinada área. Para realizar o estudo, fizemos uma pesquisa bibliográfica, nossas fontes teóricas fundamentam-se em Mejri et al (1998, 2011), Bevilacqua (2004), Gouadec (1994), entre outras, trata-se, assim, de uma revisão de literatura. As discussões mostraram que alguns teóricos limitam a Fraseologia às expressões idiomáticas, enquanto que outros aceitam a inclusão dos provérbios, ditados e as lexias compostas. Ainda há estudiosos que consideram que as unidades fraseológicas têm estruturas extremamente variáveis, podendo incluir palavras, grupos de palavras, locuções, expressões, orações, segmentos de frases, frases, conjunto de frases e assim por diante. Nos discursos especializados, certos autores incluem todas as unidades sintagmáticas (construções constituídas por mais de um elemento linguísticos) ou ainda qualquer termo que co-ocorre com um verbo, uma preposição ou um advérbio. De forma geral, para a identificação de unidades fraseológicas, além do aspecto da *ocorrência*, os fatores definidores mais aceitos são a *crystalização* e a *idiomaticidade*.

Palavras-chave: Fraseologia. Textos especializados. Ocorrência. Crystalização. Idiomaticidade.

REFLEXÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DO GÊNERO DIGITAL NOS USOS LINGUÍSTICOS DE FALANTES CULTOS EM CONTEXTO FORMAL

Fády Lorena de Souza Moura (UEPA)
Vivianne do Socorro Moraes (UEPA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões a cerca da influência do gênero digital no comportamento linguístico de falantes cultos durante a elaboração de e-mails empresariais. Tais reflexões surgiram a partir dos resultados obtidos em uma pesquisa realizada em 2011 para o Trabalho de Conclusão de Curso de graduação de nossa autoria. O objeto de estudo foram e-mails produzidos por funcionários de grau de escolaridade superior de um determina empresa de Belém-PA e cujo teor era exclusivamente de interesse do trabalho. Observou-se que esses falantes investigados, considerados cultos para a Sociolinguística, durante a elaboração de e-mails corporativos, influenciados pelo dinamismo do contexto digital, empregavam palavras do internetês de forma recorrente, além de formas pertencentes às variedades não-padrão da língua. Dessa forma, será apresentada a configuração da variedade linguística estudada e serão discutidas as vantagens identificadas do uso de formas linguísticas típicas do contexto digital para a comunicação empresarial.

Palavras-chave: Variação linguística. Gênero digital. Contexto Formal.

HAPLOLOGIA NO BRASIL: LIMITES E ALCANCES

Flávia Helena da Silva Paz (UFPA)
Marilucia Barros de Oliveira (UFPA)

Resumo: Trata-se de pesquisa bibliográfica sobre o fenômeno da Haplologia no Português Brasileiro. Os estudos sobre o fenômeno são observados de acordo com a natureza da pesquisa, a saber: Sociolinguística, Fonológica, Morfofonológica, ou ainda, Sociolinguística e Fonológica. Nos estudos de natureza variacionista analisam-se os fatores internos e externos com o objetivo de apontar os contextos que mais favorecem e os que desfavorecem à aplicação do fenômeno da haplologia. Os estudos de Natureza Teórica se pautam principalmente na Fonologia Autossegmental (Goldsmith (1976) e Geometria de Traços (Clements e Hume, 1995). Os resultados podem apontar o nível de relevância dos diferentes fatores sobre o fenômeno em estudo e a importância de se realizar tanto estudos variacionistas quanto estudos de natureza mais explicativa para se compreender melhor a dinâmica do fenômeno.

Palavras -Chave: Haplologia. Variação. Fonologia.

INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DE ALUNOS DO SEXTO ANO: DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERVENÇÃO

Gilcélia Amaral Mendes (UFPA)
Alcides Fernandes de Lima (UFPA)

Resumo: No presente trabalho, investigamos o processo de interferência da fala na escrita de alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Belém-PA, para, posteriormente, elaborar uma proposta de intervenção sobre esse problema de escrita. O *corpus* da pesquisa totalizou 2.179 dados, distribuídos entre problemas de escrita por interferência da fala, equivalente a 1.360 ocorrências, e problemas inerentes à escrita, equivalente a 819 ocorrências, sendo submetido à análise seguindo uma metodologia orientada de acordo com estudos da Sociolinguística Variacionista, fundamentada em Bortoni-Ricardo (2003, 2004), Cagliari (2009), Faraco (2012), Lemle (2003), Marcuschi (1997, 2007, 2010), Mollica (1998, 2013), entre outros. A análise dos resultados permitiu-nos concluir que os alunos chegam ao 6.º ano apresentando ainda mais problemas de interferência da fala em sua escrita (62%), do que aqueles relativos aos problemas inerentes à escrita (38%); e também que esses problemas estão correlacionados a fatores sociolinguísticos. A partir dessas conclusões, elaboramos uma proposta didático-metodológica cujo objetivo foi o de intervir perante essas dificuldades, para que os alunos possam avançar às séries/anos subsequentes com menos dificuldades em sua escrita e, conseqüentemente, adquirindo maior competência linguística.

Palavras-chave: Interferência da fala na escrita. Aquisição da escrita. Sociolinguística.

ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS NO PORTUGUÊS DA AMAZÔNIA PARAENSE: O DIALETO DOS MIGRANTES MARANHENSES FRENTE AO DIALETO FALADO EM BELÉM/PA

Giselda da Rocha Fagundes (UFPA)

Resumo: O presente trabalho surgiu quando, a partir dos resultados advindos da versão anterior do Projeto Vozes da Amazônia, evidenciou-se a necessidade de se aprofundar suas fronteiras e discutir temas relacionados à identidade sociodiscursiva do amazônida nas regiões onde se atesta contato interdialeto decorrente de fluxo migratório intenso motivado por projetos econômicos na região Amazônica, o que inclui o tratamento de aspectos culturais, sociais, históricos e político-ideológicos. O objetivo central é o de mapear a situação sociolinguística diagnosticada por Cruz et al (2009) identificada na Amazônia paraense. Diante do mapeamento obtido pelo Projeto Vozes da Amazônia com relação à situação sociolinguística das vogais médias pretônicas do português regional paraense, sentiu-se a necessidade de uma investigação mais aprofundada sobre a situação sociolinguística no município de Belém, uma vez que este recebeu um fluxo migratório considerável, em sua maioria de Maranhenses, em decorrência de projetos econômicos da região. A coleta de narrativas de experiência pessoal (TARALLO, 1988) será o objetivo principal do trabalho de campo. Este trabalho trará, ainda, o exame do fenômeno das vogais pretônicas na fala de grupos de migrantes Maranhenses ou de seus descendentes no município de Belém, tendo como base uma amostra estratificada como fizera Bortoni-Ricardo (1985).

Palavras-Chave: Vogais médias pretônicas. Alteamento. Contato interdialeto.

PROPOSTA DE ESTABILIDADE DISCURSIVA PARA METODOLOGIA DE ENSINO DE ESPANHOL PARA FINS ESPECÍFICOS

Ivan Pereira de Souza (UFPA)

Resumo: Embora o tema do ensino de espanhol para fins específicos esteja em evidência já há alguns anos, professores de língua e especialistas em linguística aplicada ainda questionam algumas propostas metodológicas deste enfoque por não considerarem possível esgarçar uma língua e ensiná-la em micro partes ou em um curto espaço de tempo. De fato, concordamos com esta afirmação, mas em situações bastante específicas, como é o caso do gênero tecno-científico produzido na academia, acreditamos ser possível desenvolver planos de curso e sequências didáticas que atendam às necessidades de um grupo de aprendizes que buscam aprender a língua suficientemente para alcançar objetivos muito particulares, como a leitura de textos acadêmicos por pesquisadores. O presente trabalho tem como objetivo definir uma metodologia de ensino de espanhol para fins específicos baseada nas teorias de Gêneros do Discurso e da Terminologia Comunicativa, fazendo uso da estabilidade do discurso tecno-científico para propor estratégias de compreensão leitora em língua espanhola de um grupo específico de aprendizes brasileiros pesquisadores de diversas áreas do conhecimento. Além disso, tentamos traçar um paralelo entre o ensino de espanhol para fins específicos e o que hoje é chamado Espanhol Instrumental.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de ELE. Espanhol para fins específicos. Metodologias de ensino.

PRESIDENTE OU PRESIDENTA? MAIS DE UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Izabel Maria da Silva (UFPA)

Resumo: A história da relação entre língua e gênero foi contada pela Linguística Antropológica no início do século 20 via comparação da fala de homens e mulheres em diferentes línguas. Gênero (sexo) tem sido uma variável social nos estudos de variação linguística desde os anos de 1960. Nesses estudos, essa relação tem sido caracterizada pelo uso de termos como 'déficit', 'domínio' e 'diferença'. Mais recentemente, gênero tem sido considerado como um fenômeno de características menos fixas e unitárias e a agenda dos estudos sobre a relação língua e gênero tem sido ampliada e incluído temas relacionados à teoria da performatividade, tais como: a diversidade entre falantes do mesmo gênero, a relação entre gênero e outros aspectos da identidade dos falantes, e a importância do contexto em determinar como as pessoas usam a língua. Nessa perspectiva teórica, gênero é visto menos como um atributo *a priori* que afeta o uso da língua e mais como um atributo a ser realizado na interação. Nesta Comunicação busca-se observar como a língua revela, incorpora e sustenta atitudes em relação ao gênero, bem como implicações da relação língua e gênero na educação para a cidadania linguística no âmbito de aulas de língua.

Palavras-Chave: Gênero. Língua. Variação.

MEMÓRIAS DOCENTES COM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Jailma Bulhões Campos (ILC/UFPA)

Resumo: O presente trabalho trata-se de um estudo sobre memórias docentes construídas a partir da utilização de novas tecnologias para planejamento ou situações de ensino-aprendizagem em sala de aula. Tem como escopo planejar e analisar memórias de professores sobre o uso pedagógico de novas tecnologias de informação e comunicação, a fim de problematizar as ligações emocionais docentes com o uso dessas novas tecnologias sob a perspectiva fenomenológica. A pesquisa se apoiou em princípios teóricos abordados neste âmbito, como Cysneiros (2003), Eley (s/d), Correa (2006), Demo (2009), principalmente, em cujos trabalhos os autores tratam de percepções sobre as tecnologias educacionais e posições adotadas pelos docentes. Para a realização do estudo, procedeu-se à coleta de dados por meio de uma entrevista semiestruturada utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito. Os dados coletados foram analisados qualitativamente por meio dos seguintes procedimentos: (i) Primeira audição (leitura), (ii) Seleção de trechos das entrevistas, (iii) Categorização de trechos das entrevistas, (iv) Codificação dos trechos das entrevistas, e (v) Interpretação dos dados. A discussão esboçada a partir dos dados interpretados aponta para percepções animadas, rejeição e até percepções mais equilibradas sobre a integração de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação nas práticas pedagógicas escolares.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Memórias docentes. Percepções docentes.

NO PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO: O CASO DA VARIANTE [i]

Janaica Gomes Matos (UFC / CAPES / FAPEPI)

Resumo: Este trabalho procura apresentar o uso da variante [i] na terceira pessoa do plural do pretérito perfeito do indicativo, na fala cotidiana da comunidade de Cruz, Ceará. O trabalho se propõe a apresentar dados colhidos *in loco* e tratados para mostrar a variante como de uso preponderante sobre as demais variantes na comunidade - [ãw], [u] e apagamentos destas terminações - de modo a se especificar tanto os grupos de falantes segundo a escolaridade, sexo e idade, quanto os fatores linguísticos condicionantes: contexto fonológico seguinte, formas desinenciais dos verbos e posição dos verbos na sentença. Os dados demonstram que os fatores extralinguísticos foram mais significativos do que os fatores linguísticos, sendo que a variante dominante parece ser mais uma variante tradicional conservadora do que mesmo uma inovadora, dada sua acessibilidade por grupo de falantes mais velhos e menos escolarizados.

Palavras-Chave: Variação Linguística. Pretérito Perfeito. Terceira Pessoa do Plural.

ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: ABAIXAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRETÔNICAS EM AURORA DO PARÁ/PA

Jany Éric Queirós Ferreira (UFPA/SEDUC)

Resumo: o presente estudo tem como objetivo apresentar os resultados do abaixamento das vogais médias pretônicas na variedade do português fala em Aurora do Pará/PA a partir da análise de redes sociais dos informantes. Pauta-se nos pressupostos da sociolinguística quantitativa de Labov (1972) e utiliza alguns procedimentos metodológicos adotados por Bortoni-Ricardo (1985) para a análise de rede sociais, importantes para o estudo de dialetos em comunidades de migração, como é o caso de Aurora do Pará, que recebeu intenso fluxo migratório nas décadas de 50, 60, 70 e 80 do século passado. O *corpus*, que possui um total de 4.033 ocorrências das vogais-objeto (anterior </e/> (2.394) e posterior </o/> (1.639)), foi formado a partir de gravações de entrevistas de 28 informantes, divididos em grupo de ancoragem e controle, sexo e tempo de residência. O abaixamento das vogais médias pretônicas é processo variável que, em Aurora do Pará/PA, apresenta .28 para abaixamento de </e/> e .26 para abaixamento de </o/>. A análise da rede social dos informantes revela que a relação em rede de informantes de migrantes nordestinos e seus descendentes não sustenta a realização do abaixamento. Isso ocorre porque a rede social desses informantes é considerada pouco densa. Redes com essa característica, segundo Carvalho (2011) desfavorecem o reforço dos valores linguísticos e culturais partilhados pelos membros da comunidade de fala.

Palavras-Chave: Sociolinguística. Abaixamento. Redes Sociais.

ASPECTOS FONO-MORFO-SINTÁTICOS DO FALAR MATO-GROSSENSE

José Leonildo Lima (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho vincula-se ao projeto Atlas Linguístico do Estado de Mato Grosso – ALIMAT, cujo objetivo é identificar, registrar, analisar e divulgar as variedades linguísticas do estado de Mato Grosso. Centrado num modelo geolinguístico que, com base em um questionário que leva em conta os níveis fonético, morfológico, sintático e semântico, visa mapear o falar mato-grossense. Em decorrência do número de municípios, e pela quantidade dos que se enquadram na metodologia adotada, foram selecionados dezesseis pontos de inquérito, sendo que oito deles fazem parte da delimitação feita por Antenor Nascentes (1958). Para esta comunicação selecionamos alguns traços fono-morfo-sintáticos mais recorrentes de determinadas regiões do estado. Dentre eles, encontram-se questões relativas à ditongação, monotongação, rotacismo, iotização, epêntese etc., ao gênero, de modo especial, dos substantivos “alface”, “cal”, “guaraná”, “alemão”, “chefe”, “ladrão” e “presidente” bem como a flexão em número. Observam-se, ainda, o emprego dos pronomes pessoais, possessivos e indefinidos e a alternância entre “nós” e “a gente”, o emprego dos tempos verbais (presente do indicativo, pretérito perfeito, futuro do presente e do pretérito).

Palavras-chave: Atlas. Dialectologia. Falar mato-grossense.

JOGOS E DIVERSÕES INFANTIS: UM RETRATO DO NORTE DO BRASIL

Josevaldo Alves Ferreira (UFPA)

Resumo: Este trabalho objetiva mostrar a variação semântico-lexical na região norte do Brasil no que diz respeito à área semântica Jogos e Diversões Infantis a partir de dados coletados pelo projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) buscando-se comparar as informações de seis capitais entre si e dessas a vinte e três cidades do interior distribuídas pelos estados do Pará, Amapá, Amazonas, Acre, Rondônia e Tocantins, por meio de mapas e gráficos que mostrem a variação nas perspectivas diatópica, diagenérica e diageracional assim como subáreas onde ocorrem itens lexicais em comum. Para este trabalho buscou-se aporte na teoria da Dialectologia Pluridimensional, Thun (1998) e Razky (2010), a qual analisa os dados levando em conta as características sociais e geográficas dos falantes de uma determinada comunidade linguística. Os resultados apontam para a ocorrência de pelo menos duas subáreas na região norte onde foram documentados itens em comum como a região nordeste e sudeste da área pesquisada. Esta pesquisa justifica-se, assim, como mais uma contribuição para o estudo e documentação dos falares do norte do Brasil com um olhar diatópico e social.

Palavras-chave: Variação. Geografia Linguística. Dialectologia.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES À LUZ DE DIFERENTES OLHARES TEÓRICOS

Joyce Cristina Farias de Amorim (UNAMA)

Resumo: O presente estudo promove reflexões sobre o ensino da língua inglesa na escola pública e sua finalidade à luz de diferentes olhares teóricos, no intuito de mostrar que o referido tema assume diferentes conotações a partir das proposições de grandes especialistas da área, em especial da Linguística Aplicada. Bem como assume o desafio de contribuir, a partir de tal discussão, que de alguma forma tais questões recebam a devida atenção que merecem. Pois, compreende-se que há muito o ensino da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras tem sido alvo de críticas, e muito tem se discutido sobre as metodologias utilizadas, pois a crença de que não se aprende inglês na escola pública ecoa na sociedade. E assim este trabalho, também mostra como tais metodologias precisam ser bem definidas para todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de obter resultados que realmente justifiquem a sua inclusão no currículo escolar. Dessa forma, esta proposta se caracteriza por ser um trabalho de cunho bibliográfico, e se fundamenta principalmente na leitura e análise dos arcabouços teóricos de dois livros organizados por Cândido de Lima (2009) e (2011), além de Moita Lopes (2006) e (1996), Holden (2009) e Feldmann (2009).

Palavras-chave: Língua Inglesa. Ensino. Linguística Aplicada.

OS NEOLOGISMOS DAS REDES SOCIAIS CONTRIBUINDO NA COMPREENSÃO DO LÉXICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Karla Giselly Melo de Maria Pereira (UFT)

Resumo: O presente trabalho se propõe analisar os neologismos criados e disseminados pelas redes sociais como objeto de estudo do Léxico nas aulas de língua portuguesa. A pesquisa surgiu da observação de que o léxico é geralmente pouco trabalhado em sala de aula, bem como, da observação da influência das redes sociais na construção comunicativa dos alunos. Partindo do entendimento que o estudo do Léxico contribui para o ensino e a aprendizagem da língua materna, pois nos leva a compreensão da língua como ação e construção dinâmica, que está em constante mudança e gerando novas palavras, verifica-se que é pertinente lançar mão da comunicação digital, em especial as redes sociais, visto que, hoje é um dos meios de propagação e de inserção das novas palavras. Faremos uma reflexão acerca da criação e do uso que esses neologismos exercem na sociedade e como estudá-los em sala de aula abordando os aspectos semânticos, lexicais e gramaticais, na construção dessas novas palavras. Para tal, está sendo desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e de cunho qualitativa verificando as novas palavras difundidas pelas redes sociais e de como o ambiente digital pode ser um recurso para abordar sobre o léxico nas aulas de língua portuguesa. Como referências para a discussão desse tema, usou-se BIDERMAN (2001), BALDINGER (1966), ANTUNES (2014), RIO-TORTO (2007), LORENTE (2004), ALVES (2001) e (2007), FERRAZ (2007), entre outros.

Palavras Chaves: Léxico. Redes Sociais. Ensino-aprendizagem de língua portuguesa.

VARIANTES LEXICAIS DE *DIABO*, *BENZEDEIRA* E *FEITIÇO* UTILIZADAS POR ESTUDANTES DE GUINÉ-BISSAU E DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Klébia Enislaine do Nascimento e Silva (UFC)
Maria Elias Soares (UFC)

Resumo: Neste trabalho, investigamos as denominações utilizadas por estudantes de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), mais precisamente oriundos de Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe, para nomear conceitos referentes ao campo semântico *religião e crenças*. Dessa forma, buscamos identificar as unidades semântico-lexicais utilizadas para *Diabo*, *Benzedeira* e *Feitiço* por esses estudantes, em entrevistas. Para nossa análise, utilizamos uma amostra de vinte entrevistas de cada país citado. Essas foram coletadas para constituir o *corpus* do projeto Variação e Processamento da Fala e do Discurso: análises e aplicações (PROFALA) e foram realizadas através da adaptação do questionário do Atlas Linguístico Brasileiro (ALIB). Seguimos os pressupostos teóricos da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008 [1972]), que concebe a língua como heterogênea e variável, vista como uma realidade linguística e social. Nossos resultados evidenciaram que o ato de denominar tais conceitos reflete traços da cultura e da identidade das sociedades desses indivíduos (ARAGÃO, 2012).

Palavras-Chave: Variação. PALOPs. PROFALA.

MOBILE LEARNING: O USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Márcia Cristina da Silva Corrêa (UFMG)

Resumo: O presente projeto propõe a utilização de dispositivos móveis como recursos pedagógicos de forma interativa e acessível, através da produção de HQs e vídeos, objetivando desenvolver as habilidades comunicativas: escrita e fala na língua inglesa (L2). O *mobile learning* que se baseia no uso de equipamentos móveis em que se utilizam dispositivos portáteis de computação sem fio, é uma modalidade de ensino que apresenta a concepção ubíqua, na qual o aluno pode acessar e aprender a qualquer hora em qualquer lugar (UNESCO, 2013), pois é portátil e acessível. Apresenta o Ambiente Virtual de Aprendizagem Edmodo e suas funcionalidades, as quais auxiliam na aprendizagem colaborativa, além de favorecer e motivar a autonomia dos aprendizes, sendo uma plataforma que possibilita uma pedagogia sócio interacionista, defendida por Vygotsky (1999), que enfoca a importância da interação social no processo de aprendizagem, também apresenta alguns aplicativos usados para desenvolver as atividades propostas.

Palavras-Chave: Aprendizagem móvel. Ensino de inglês. Dispositivos móveis.

TRADUÇÃO DE TERMOS DE ESPECIALIDADE NA LEGENDAGEM DE UM CURSO ONLINE: DA PRÁTICA PARA A REFLEXÃO

Marcus Alexandre Carvalho de Souza (UFPA)

Resumo: Tradução audiovisual é qualquer prática tradutória em espaços onde ocorre sinal acústico e sinal visual, ou seja, em materiais de vídeo. Com a popularização das tecnologias de informação e comunicação, está mais facilitado o acesso a vídeos de naturezas diversas, e, para uma maior abrangência de público, vêm-se utilizando das legendas como uma das formas de tradução audiovisual mais procuradas por grande número de pessoas, por ser uma opção para aqueles que desejam ouvir os enunciados na língua original e compreendê-los em sua língua materna. Nas práticas de legendagem e de tradução em geral, deve-se atentar para a tradução de termos de especialidade que podem ocorrer em especial em materiais de cunho acadêmico. Este trabalho parte de uma experiência prática de legendagem de vídeo-aulas de um curso de Introdução à Linguística ofertado por uma universidade estrangeira, que convidou tradutores voluntários para realizar o trabalho de transferência da língua inglesa para as várias línguas maternas existentes no grupo. Focando especificamente no grupo de tradutores do português brasileiro, serão apresentadas reflexões sobre o processo, coletadas por meio de questionário com os participantes, tratando especialmente do cuidado e rigor na tradução de termos de especialidade existentes no decorrer das vídeo-aulas.

Palavras Chave: Tradução. Legendagem. Termos de especialidade.

RELATÓRIO DE ESTUDOS DIALETOLÓGICOS DAS REGIÕES DO RIO GRANDE DO NORTE – AÇÕES ENTRE 2010 E 2015

Maria Das Neves Pereira (UFERSA-ANGICOS)

Resumo: Os estudos dialetais e geolinguísticos no Rio Grande do Norte têm sua trajetória recentemente registrada, embora tenhamos notícias de estudos sobre os diferentes falares, registrados ao longo do tempo, na região potiguar, por pesquisadores de outras áreas do conhecimento, não especialistas, também por linguistas cujos objetivos e metas dessas publicações são apresentados diferentemente do que propõe a Dialectologia e a Geolinguística. Neste trabalho, procuraremos apresentar um panorama dos estudos dos diferentes falares na região potiguar e sua distribuição à luz do método geolinguístico, tendo como amostra os primeiros estudos dialetológicos, propriamente ditos, o Projeto Atlas Linguístico do estado do Rio Grande do Norte, o ALiRN e o Atlas Geolinguístico do Litoral Potiguar, Pereira (2007) e o Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar, Moisés Batista (2012) e outros trabalhos realizados a partir do *corpus* VADISPO (Variação Dialectal e Sociolinguística Potiguar), construído de dados coletados, até então, seguindo os princípios dialetológicos e da geografia linguística. Como resultado, será apresentado um breve relato desses estudos, através de resumos técnicos, mostrando as pesquisas já realizadas e em realização, e, também apresentadas algumas cartas lexicais e linguísticas elaboradas, em primeira instância, oficializando os caminhos dialetológicos e geolinguísticos em terras potiguares.

Palavras-Chave: Espaço geográfico. Variação diatópica. Atlas linguístico.

VARIANTES LÉXICO-SEMÂNTICAS DO NORTE DO BRASIL: DADOS DO PROJETO ALIB

Maria do Socorro Silva de Aragão (UFPB/UFC)

Resumo: O Brasil é tido como um país-continente, com diferenças regionais e socioculturais imensas e, por isso mesmo, a língua portuguesa, em nosso país, apresenta uma diversidade bastante significativa, tanto regional quanto social, especialmente em relação ao léxico. Essa diversidade muitas vezes é característica de um estado específico, outras vezes se estende por toda uma região, e é nesse aspecto que vamos ver como se comportam algumas palavras que constituirão cartas léxicas do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, nas capitais da Região Norte do país. Neste trabalho analisaremos os itens lexicais do Questionário Semântico Lexical do Atlas Linguístico do Brasil, do campo semântico “Fauna”: *colibri*, *galinha d’angola*, *gambá* e *libélula*. As análises e os resultados mostram uma variação diatópica e diastrática, que marcam a Região Norte do Brasil. Os resultados são coerentes com aqueles obtidos em outros trabalhos realizados no Amazonas: – Atlas Linguístico do Amazonas (Cruz-Cardoso, 2004) e no Pará: – Atlas Linguístico Sonoro do Pará (Razky, 2004).

Palavras-Chave: Atlas Linguístico. Falar do Norte do Brasil. Variação Diatópica e Diastrática.

SITUAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Maria Doraci Guedes Rodrigues. (UFPA)
Maria Ivanete de Santana Felix. (UFPA)

Resumo: O objetivo desta comunicação é divulgar um breve panorama da localização das línguas indígenas brasileiras, especificamente, as línguas que são faladas no norte do país que fazem parte do Atlas Linguístico Sonoro das Línguas Indígenas Brasileiras (ALSLIB), suas famílias, seus troncos linguísticos e o número estimado de falantes. Assinalar as línguas que são objetos de pesquisa de projetos em andamento. Essa comunicação é destinada ao público geral interessado no conhecimento das populações indígenas deste país, inclusive aos próprios índios que buscam obter uma informação de conjunto sobre a situação atual das línguas indígenas assinaladas no projeto ALSLIB. As informações apresentadas são constituídas por dados coletados da revisão bibliográfica Línguas Indígenas Brasileiras do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília (LALLI), 2013.

Palavras-chave: Línguas indígenas. Localização. Norte do Brasil.

AS OMISSÕES DO /S/ PÓS-VOCÁLICO VERIFICADAS EM ESCRITA DE ALUNOS DOS 3º E 4º ANOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM-PARÁ

Maria Lucia Ferreira dos Santos (Escola de Aplicação/UFPA)
Mídiame Bento Figueiredo Rodrigues (Bolsista PAPIM/PROEG/UFPA)

Resumo: Neste trabalho são analisadas as omissões do /S/ pós-vocálico em posição de coda. Os 189 dados aqui analisados fazem parte de um recorte dos 6.840 dados que foram coletados em uma escola pública da periferia de Belém (PA). Os 76 sujeitos desta pesquisa são alunos dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental. Os resultados demonstraram a existência de quatro variantes do /S/ pós-vocálico na escrita dos informantes, <s> precedido de ditongação da vogal do núcleo, <x>, <r> e omissão total. Constatou-se uma forte correspondência entre as variantes escritas não canônicas e os alofones de /S/ identificados no português falado em Belém (CARVALHO, 2000), as quais são: as palatais [j, ʒ]; a glotal [h] e o zero fonético [Ø]. Os dados analisados demonstraram um percentual de 59,5 % de omissões do /S/ em posição de coda, o que confirma um grau elevado de dificuldade das crianças no que se refere ao uso do grafema <s>.

Palavras-chave: Aquisição da escrita. Arquifonema /S/. Coda silábica.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM APURINÃ (ARUÁK): FONOLOGIA E MORFOLOGIA

Marília Fernanda Pereira de Freitas (UFPA)

Rayssa Rodrigues da Silva (UFPA)

Bruno Bernardo Amaral (UFPA)

Resumo: Neste trabalho pretendemos apresentar os casos mais representativos de variação linguística, fonológica e morfológica, em Apurinã, nome dado ao povo Pupÿkarywakury e à sua língua, pertencente à família Aruák, falada principalmente no sudeste do estado do Amazonas, às margens de afluentes do rio Purus. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre variação linguística em Apurinã, bem como sobre o modelo de análise da sociolinguística variacionista (LABOV, [1972] 2008). A variação fonológica na língua pode ser vista no emprego de consoantes e vogais, sendo que as vogais podem variar quanto à qualidade e nasalidade (ou posição da nasalidade); discutiremos os casos de variação mais representativos, bem como seus respectivos fatores condicionantes. Os nomes classificatórios são um dos principais casos em que ocorre a variação morfológica. Estes são morfemas que, na sua significação, contêm informações sobre tamanho, forma e dimensões. Outro caso é a marca de gênero que classifica como macho ou fêmea, ex: *kuka* / *kuka-ry* (-ru) ‘pica-pa’. Discutiremos sobre a importância das variações fonológica e morfológica para a descrição do Apurinã, tendo em vista a situação de obsolescência da língua, a qual ameaça sua existência, sobretudo por se tratar de uma língua minoritária, falada por apenas, aproximadamente, 30% da população.

Palavras-Chave: Apurinã. Variação. Aruák.

UMA ANÁLISE DESCRITIVA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS NO LÉXICO DA MANDIOCA NA REGIÃO NOROESTE DO CEARÁ

Mário Junglas-Muniz (UFC)

Resumo: O desenvolvimento das tecnologias e das técnicas humanas cria um número considerável de vocábulos novos que tem sido inserido no léxico geral, que se apresentam em vocabulários, glossários e dicionários de especialidade pesquisados em trabalhos de Lexicografia e Terminologia. O léxico das línguas naturais tem sido ampliado progressivamente ao longo dos anos e tais contribuições crescem em um número igualmente grande de termos que têm sido formados graças à evolução das atividades humanas, tanto na língua geral, como também, nas línguas de especialidade. Contudo, a compreensão deste processo, como também sua dimensão, desemboca no estudo dos processos de formação de termos em uma língua de especialidade. Este estudo tem, pois, como objetivo descrever a formação de termos da língua de especialidade dos agricultores e plantadores de mandioca na região noroeste do estado do Ceará, com vistas a estabelecer um paralelo entre os processos de formação de termos, no interior de uma língua de especialidade, e os processos de formação de palavras, no âmbito da língua geral. A análise e a descrição das formações terminológicas partem dos pressupostos da teoria lexical e da socioterminologia. Trabalhamos com um *corpus* colhido de vinte plantadores e produtores de farinha de mandioca, na região noroeste do estado do Ceará, com um objetivo específico de montar o *glossário da mandioca e da farinha*. Parte do *corpus* da pesquisa, ainda não analisada em sua totalidade, apresentada neste trabalho revela ausência do processo de prefixação na língua de especialidade. Tal característica denota uma peculiaridade dessa língua de especialidade, pois sabemos que prefixação é um processo muito produtivo na língua geral, porém, não se apresenta no discurso dos agricultores entrevistados.

Palavras-Chave: Mandioca. Socioterminologia. Formação de Palavras.

ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA: ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO AOS JORNAIS DIÁRIO DE NOTÍCIAS E FOLHA DE SÃO PAULO

Michelly Santos de Carvalho (Faculdade Ademar Rosado - FAR)
Laerte Magalhães (Universidade Federal do Piauí- UFPI)

Resumo: O presente trabalho visa fazer uma análise crítica de discurso aos jornais Diário de Notícias (Portugal) e Folha de São Paulo (Brasil) sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Analisamos artigos de opinião de janeiro de 2009 a Julho de 2013 (30 artigos do Diário de Notícias (DN) e 20 artigos da Folha de São Paulo). Estudamos os discursos veiculados pelas mídias selecionadas por meio de seus cronistas. A partir de uma abordagem teórico-metodológica da Análise Crítica do Discurso, delimitamos algumas categorias de análise, baseadas principalmente no modelo sociocognitivo de Van Dijk (e.g., Van Dijk, 1993; Van Dijk, 2005) e dialético-relacional Fairclough (e.g., 1989/1996; 1992/2001). Observamos que a maior parte dos colunistas do Jornal Diário de Notícias é explicitamente contrária à reforma. Notamos uma certa “nostalgia imperial” presente no imaginário português por conta da imagem de Portugal enquanto “Império Português”. No caso dos artigos analisados no jornal Folha de São Paulo, os argumentos contrários residem principalmente na crítica à atitude precipitada do governo em implementar o mais rápido que pudessem as alterações, o que resultou num projeto totalmente imaturo e inconsistente, segundo eles.

Palavras-chave: Análise Crítica do Discurso. Acordo Ortográfico. Jornais

AMOSTRA DO LÉXICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA REGIÃO CENTRAL POTIGUAR

Otacília Lopes (PICI/UFERSA)
Maria das neves Pereira (UFERSA/Angicos)

Resumo: Este estudo faz parte das pesquisas sobre léxico, variação linguística e dialetologia realizada pelo Grupo de Estudos da Linguagem – GEL/UFERSA e do Projeto Atlas Linguístico do rio Grande Norte, um dos projetos Internos mantidos pela PPG que trata de investigações sobre os nossos falares. O estudo do léxico se insere nas áreas de estudos da lexicologia, lexicografia, terminologia, dialetologia e geolinguística, sociolinguística variação linguística que por sua vez pertencem à grande área da Linguística, envolvendo o registro de fala de um determinado grupo social, a descrição e a análise de um vocabulário específico, de uma profissão, ou área de conhecimento, portanto, constitui objeto do nosso estudo. Como discente do curso de Engenharia Civil, senti-me impulsionada a pesquisar os registros de fala nos canteiros de obras, enquanto estagiária, ao observar a existência de um léxico específico entre os profissionais dessa área de conhecimento humano. Como trata de um trabalho preliminar, o método de investigação se deu apenas através de anotações e registros das conversas, questionamentos durante as visitas às obras em execução nas cidades de Assu e Ipanguaçu/RN e Angicos/RN com preenchimento de formulários (v Negri, 2010). Para subsidiar a reflexão sobre o vocabulário colhido, partiu-se de dois trabalhos desenvolvidos com base nas perspectivas lexicográfica e geolinguística de Negri (2010) e Aguilhera (2005). Tais estudos visam ao registro e levantamento de glossários extraídos de atlas linguísticos regionais brasileiros e à construção de dicionários. A produtividade lexical entre os profissionais da área de engenharia civil é muito evidente e notória, facilitando mais a comunicação e interação entre os trabalhadores de todos os níveis de escolaridade, piões, pedreiros, mestre de obras, auxiliares, técnicos e engenheiros civis. Como resultado, foi organizado um glossário, contendo 50 entradas lexicais de A a Z, apresentando definições/conceitos dicionarizados(D) e itens lexicais não dicionarizados (ND), variação lexical (var.), gênero (g) e classe gramatical (cg:).

Palavras-Chave: Léxico e cultura. Linguagem e interação. Espaço social.

TU, VOCÊ E O(A) SENHOR(A) NA FUNÇÃO DE SUJEITO NO PORTUGUÊS FALADO NA ZONA URBANA DE CAMETÁ-PA

Raquel Maria da Silva Costa (UFPA/UFC)

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre a alternância das formas pronominais, *Tu/Você/o(a) Senhor(a)*, na função de sujeito, no português falado na zona urbana do município de Cametá-PA. Objetiva analisar o papel de fatores linguísticos e extralinguísticos/sociais na motivação do comportamento variável destas formas. O *corpus* contém dados de 08 (oito) grupos focais, cada um constituído por 04 (quatro) sujeitos participantes, totalizando 32 participantes (faixa etária entre 21-29 e 34-44 anos), sexo/gênero (masculino e feminino) e todos com nível superior. Obtivemos 223 dados de uso de *Tu, Você e o(a) Senhor(a)*, os quais foram analisados pelo Goldvarb, seguindo o modelo laboviano. Os resultados apontaram 105 ocorrências da forma pronominal *tu*, 110 de *você* e apenas 08 da forma *o(a) senhor(a)*, o que corresponde, respectivamente, a 47.1%, 49.5% e 3.2% de percentual dos dados considerados na pesquisa. Observamos que a forma *tu* é favorecida pela: referência direta e específica ao interlocutor; pelo frase tipo exclamativa; é usado mais pelas mulheres. Enquanto a forma *você*, pela referência específica para um grupo; usada principalmente entre falantes de hierarquias sociais diferentes. Em relação a forma *o(a) senhor(a)*, observamos que ainda é usada, embora em menor proporção do que *tu* e *você* na fala dos cametaenses.

Palavras-chave: Pronomes de referência à segunda pessoa. Variação linguística. Relação social simétrica e assimétrica.

DICIONÁRIO BILÍNGUE PORTUGUÊS/INGLÊS: TERMOS UTILIZADOS NA EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA DO PARÁ

Rejane Umbelina Garcez Santos de Oliveira (UFPA)

Resumo: Este projeto objetiva a produção de um dicionário terminológico bilíngue do corte bovino no Pará. É produção de cunho socioterminológico/terminográfico, fundamenta-se em pesquisas de campo, registros orais e escritos dessa linguagem especializada e propiciará a difusão das variações linguísticas, das expressões cristalizadas nesse ramo de especialidade e das equivalências entre os termos, além de facilitar a comunicação oral e escrita entre os profissionais dessa área, as relações comerciais e, ainda, servir a outros estudos linguísticos ou áreas afins. A pesquisa se justifica pela necessidade de se solucionar ruídos nas comunicações entre quem trabalha nessa cadeia especializada e, por não haver um aporte linguístico de ordem socioterminológica que identifique, registre e organize, sistematicamente, este domínio em que o uso justifica o emprego oral ou escrito. Os locais de investigação situam-se no Pará e o *corpus* contará com o Glossário Socioterminológico do Corte Bovino no Pará (2013), pesquisas de campo e literaturas da área de abrangência do corte bovino. As orientações socioterminológicas de Faulstich(2010) e Mejri(2014); terminográficas de Krieger e Finatto(2004) e de tradução, Duboc(1985), serão o referencial para registro, documentação e organização desse léxico especializado no Dicionário Eletrônico Bilíngue Português/Inglês: Termos Utilizados na Exportação de Carne Bovina do Pará.

Palavras-chave: Corte Bovino. Socioterminologia. Dicionário.

UMA PROPOSTA DE USO DO PROCEDIMENTO WEBQUEST NO PROGRAMA DE ATENDIMENTO DE ALUNOS COM INDICATIVO DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Rodolfo Meireles de Sousa (UFPA)

Resumo: A presente dissertação apresenta uma proposta de intervenção no contexto das oficinas da Olimpíada de Língua Portuguesa realizadas como estratégias de Enriquecimento no Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. A proposta consiste na utilização do procedimento Webquest como instrumento alternativo para as pesquisas escolares previstas no Programa de Altas Habilidades/Superdotação e, conseqüentemente, na Olimpíada de Língua Portuguesa, uma vez que esta está inserida neste contexto. A proposta prevê pesquisas na internet sobre o tema “O lugar onde vivo” para produção do gênero textual crônica, ambos previstos na referida Olimpíada. Esta dissertação apresenta ainda as teorias que contribuem para o conceito e o atendimento de Altas Habilidades/Superdotação, como as concepções de inteligência de Gardner e de Sternberg, além das orientações pedagógicas de Joseph Renzulli. Além disso, discutem-se, aqui, as contribuições da pesquisa escolar e na internet para o ensino-aprendizagem nas escolas e no âmbito do Programa de Atendimento de Alunos com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação. A proposta concretiza-se na proposição da WQ, observando as orientações de Dodge (1995) sobre pesquisa orientada.

Palavras-chave: Altas Habilidades/Superdotação. Webquest. Olimpíada de Língua Portuguesa.

ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sâmela Aires dos Santos Portela (UFPA)

Resumo: Esta análise tem como objetivo explorar de que forma se dá o trabalho com os gêneros discursivos e com as atividades referentes a eles no livro didático. Este estudo tem como corpus o livro didático de Língua Portuguesa “Português: linguagens”, de William Cereja e Thereza C. Magalhães, do 6º ano, ano 2012. Notamos que os autores trabalham sob a perspectiva dos gêneros discursivos, embasados nos pressupostos teóricos de Mikhael Bakhtin e seu círculo. Na análise, de forma geral, verificamos que os autores do LD elegem um determinado gênero discursivo para ser trabalhado ao longo de um capítulo. No entanto, alguns entraves ocorrem no decorrer do desenvolvimento das atividades: inserção de novos gêneros por visitação, falta de focalização ou aprofundamento no gênero escolhido, não trabalham qual a finalidade da produção, qual o contexto de produção, quem seria o leitor/interlocutor do texto que se propõe como produção aos estudantes. Contudo, as propostas apresentadas revelam também aspectos positivos como atividades que resgatam o conhecimento prévio dos alunos, antes de iniciar o trabalho com o gênero, trabalham a compreensão e a interpretação de texto. A análise realizada apresenta-se como uma proposta de olhar crítico e seletivo sobre o livro didático por parte do professor.

Palavras-chave: Livro didático. Gênero discursivo. Condições de produção.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA TERMINOLOGIA DA CASTANHA-DO-PARÁ

Sandra Regina Feiteiro (UFPA)
Abdelhak Razky (UFPA)

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a variação linguística na terminologia de dois grupos de especialistas do universo da castanha-do-pará: o extrativista e o técnico (da indústria). O estudo é um recorte de uma pesquisa mais ampla que visa à recolha e a análise dos termos desse domínio na Amazônia paraense. Dessa forma, busca avaliar até que ponto é possível ver as diferenças lexicais entre os discursos especializados e em que ponto a terminologia usada por esses grupos se assemelha. A perspectiva teórica adotada aqui é a descritivista, tendo como apoio a metodologia e os fundamentos teóricos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), pensada por Cabré (2002), Auger (2001), e a Socioterminologia por Gaudin (1993), entre outros estudiosos. O *corpus* é constituído pelos termos do Glossário da castanha-do-pará, disponíveis no banco de dados do projeto Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm). Conforme os resultados verificamos que a terminologia do coletor de castanha sofre modificações a partir da assimilação de alguns termos dos técnicos (da indústria).

Palavras-chave: Terminologia. Variação Linguística. Castanha-do-pará.

A LINGUAGEM REGIONAL/POPULAR NA CANÇÃO *INFÂNCIA FELIZ*

Sandro Luis de Sousa (IFRN/UFPB)
Wellington Lopes dos Santos (UFPB)

Resumo: As obras musicais configuram-se como importantes instrumentos para os estudos de natureza linguística. Nesta linha de raciocínio, este trabalho investigou as ocorrências de lexias simples e compostas que foram identificadas como tradutoras do universo sociocultural nordestino na canção *Infância Feliz*, da compositora Veneranda Julião e interpretada pelo cantor Elinó Julião. O suporte teórico deste estudo segue os postulados da Dialetoлогия, disciplina que “tem por tarefa identificar, descrever e situar os diferentes usos em que uma língua se diversifica, conforme a sua distribuição espacial, sociocultural e cronológica” (CARDOSO, 2010, p. 15). A Dialetoлогия trata, pois, das diferenças dialetais ou regionais de uma determinada língua (ARAGÃO, 1983, p. 13). Para dar conta de uma descrição mais apurada dos fenômenos linguísticos envolvidos na análise do *corpus*, contribuições dos seguintes campos relacionais foram também utilizadas: sociolinguística, lexicologia, lexicografia e semântica. Na canção referenciada, há rico material sobre o léxico utilizado no Nordeste, resultante da vivência sociocultural tanto da compositora quanto do intérprete, ambos potiguares, no desenvolvimento de atividades agropastoris, no uso de utensílios, no preparo e consumo de alimentos, na apreciação de festividades, bem como na observação de elementos típicos da fauna e da flora. Como produto final, foi proposto um glossário da canção *Infância Feliz* que mostra toda a riqueza da linguagem regional/popular empregada em Timbaúba dos Batistas, município localizado na região Seridó, no Estado do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Linguagem regional/popular. Dialetoлогия. Glossário.

CARTOGRAFIA LINGUÍSTICA: UM ESTUDO SEMÂNTICO-LEXICAL DA FALA DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ-MIRI/PA

Silvany Santana de Oliveira Costa (UEPA)
Maria do Perpétuo Socorro Cardoso da Silva (UEPA)

Resumo: Este trabalho é uma pesquisa de dissertação que apresenta uma análise semântico-lexical dos dados resultantes da aplicação *in locus* dos instrumentos definidos para a mesma. Partimos da hipótese que o acervo semântico-lexical falado por moradores da região de Igarapé-Miri é diferente comparado ao proposto pelo Questionário Semântico-Lexical do Atlas Linguístico do Brasil. O objetivo geral é analisar as ocorrências semântico-lexicais de natureza, diatópica e diastrática, encontradas na fala dos referidos moradores. As lexias foram coletadas por meio do QSL composto de 207 questões distribuídas em 15 campos semânticos com base nas variáveis sociais: sexo, faixa etária e classe social, em 20 sujeitos e 5 pontos linguísticos, com menor e maior escolaridade; registrar em tabelas as lexias cuja frequência foi igual ou superior a 75% e não coincidentes com a proposta pelo QSL, por campo semântico; documentar cartograficamente esse *corpus* e analisá-lo, numa abordagem quanti-qualitativa. O tipo de estudo pauta-se na Geolinguística. Os resultados revelam que as ocorrências encontradas na fala dos moradores pesquisados diferem em 35% das ocorrências propostas pelos questionários do ALiB 2001, coincidem em 30%, apresentam 30% de lexias igual ou superior a 75% e apenas 5% dos informantes não responderam as questões propostas pelo referido questionário.

Palavras-Chave: Cartografia Linguística. Dialectologia. Igarapé-Miri.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: HISTÓRIA, PRÁTICAS E DESAFIOS

Tereza Tayná Coutinho Lopes (UFPA)
Jaqueline de Andrade Reis (UFPA)

Resumo: O Brasil é um país que apresenta uma grande diversidade de línguas e de povos indígenas. No decorrer da história, a questão da educação formal vivenciada na no território brasileiro, direcionada aos índios, apresentou diferentes momentos, pontos de vista e lutas. O primeiro modelo de educação se deu, aproximadamente, a partir de 1549 com a vinda dos padres jesuítas para o Brasil. O objetivo, nesse momento, foi iniciar o letramento indígena e incentivar uma unidade nacional, o que era conseguido por meio, principalmente, do combate às línguas nativas e do incentivo ao uso da língua portuguesa. Somente em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira, os indígenas tiveram reconhecidos alguns de seus direitos, tais como, às suas terras, o ensino bilíngue e à sua diversidade linguístico-cultural. Atualmente, o princípio geral para a Educação Escolar Indígena (EEI) afirma que esta deve ser intercultural, bilíngue, específica e diferenciada. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo abordar o panorama histórico da EEI no Brasil e apresentar exemplos que suscitem uma reflexão acerca das práticas pedagógicas utilizadas em escolas indígenas brasileiras, desde o século XVI até os dias atuais. Para isso, a metodologia utilizada consistirá em pesquisa bibliográfica sobre o assunto em questão.

Palavras-chave: Educação escolar indígena. Diversidade linguístico-cultural brasileira. Práticas pedagógicas.

VARIAÇÃO NA FORMA DO GERÚNDIO NA ZONA RURAL DE CANAÃ DOS CARAJÁS

Valdirene Lemes da Silva (UFPA)
Sidney da Silva Facundes (UFPA)

Resumo: Este trabalho estuda a variação na pronúncia do morfema de gerúndio na fala de moradores da zona rural de Canaã dos Carajás, advindos de Goiás, Maranhão, Minas Gerais e Pará, levando em consideração os fatores linguísticos e não linguísticos condicionantes que levam diferentes falantes a pronunciarem ou não o /d/ em *-ando*, *-endo* ou *-indo*. Utilizando os métodos da linguística descritiva, especialmente os métodos da sociolinguística variacionista, recorreu-se à pesquisa bibliográfica e de campo. Entre os autores consultados, estão Bagno (1961), Bortoni-Ricardo (2014), William Labov (2008). Examinamos a hipótese de que tal variação é determinada, em parte, por procedência, graus de escolaridade e nível de monitoração da fala pelos indivíduos locais. Para isso, foram entrevistadas 32 pessoas, de faixa etária entre 15-40 e de 40 anos com níveis de escolaridade de 1ª a 8ª série e ensino médio completo, variando métodos de coleta que estimularam diferentes graus de monitoração da fala. Os resultados permitem compreender a origem de uma das importantes marcas da fala de determinada zona rural, e sugerem uma provável situação de diglossia envolvendo distintas variedades que se diferem em termos não apenas de constituírem diferentes registros sociais, mas também por apresentarem diferenças aparentes de prestígio social.

Palavras-chave : Gerúndio. Variação linguística. Português amazônico.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS TEXTOS ORAIS E ESCRITOS DE ALUNOS CAMPESINOS: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE A PARTIR DA RETEXTUALIZAÇÃO

Valdirene Nascimento Campos (UNIFESSPA)

Resumo: Este projeto será desenvolvido no curso do PROFLETRAS e terá como público alunos da Escola Família Agrícola, uma escola da zona rural do município de Marabá, que atende filhos de agricultores de diversos assentamentos deste município. Terá como intuito identificar, descrever e analisar alguns fenômenos, oportunizando ao aluno, através de sua prática social, identificar as variantes linguísticas que fazem parte do contexto linguístico dessas comunidades do campo. Assim contribuir para levantar as regularidades de elementos linguísticos das comunidades pesquisadas e mostrar que é possível promover atividades que possam valorizar a língua que eles já possuem como também conhecer as demais variantes sem o choque de que existe uma melhor, mais correta. A proposta será voltada para experiências com o uso de textos orais, utilizando a retextualização no gênero entrevista como instrumento de estudo desta proposta sobre a variação linguística considerando-a uma importante aliada para a pesquisa dos elementos linguísticos que fazem parte da realidade do aluno do campo. Para tanto, utilizaremos a sociolinguística para embasar esta pesquisa considerando que a mesma trata da variação tendo como pressuposto de que a língua é influenciada também por fatores estruturais e sociais.

Palavras-chave: variação linguística. Sociolinguística. Texto oral e escrito.

O DITONGO /ej/ NAS CAPITAIS DO NORTE DO BRASIL: UM ESTUDO GEOSOCIOLINGUÍSTICO

Williane Brasil dos Santos (UFPA)

Resumo: O presente trabalho consistiu em um estudo sobre a realização variável do ditongo /ej/ nas capitais da região Norte, a saber: Belém, Boa Vista, Macapá, Manaus, Porto Velho e Rio Branco. Desenvolvemos uma pesquisa que teve como objetivo o mapeamento desse ditongo a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Geolinguística (CARDOSO, 2010) e da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008). Realizamos, dessa maneira, uma pesquisa geossociolinguística. O *corpus* foi constituído por 48 informantes estratificados em faixa etária, sexo, escolaridade e localização geográfica. Com base no Questionário Fonético-Fonológico (QFF) e no Questionário Semântico-Lexical (QSL,) aplicados pela equipe do Atlas Linguístico do Brasil (ALIB), registramos 2057 ocorrências do ditongo /ej/ das quais 1502 foram da variante [e] e 555 da variante [ej]. Todas elas foram submetidas ao programa estatístico *VARBRUL* que forneceu pesos relativos por meio dos quais verificamos os fatores favorecedores à aplicação da regra de monotongação. Com base na análise probabilística, constatamos que é significativa a realização da monotongação no falar das capitais estudadas. Além disso, os fatores não linguísticos foram mais relevantes do que os linguísticos. Para expor os resultados, elaboramos dezoito cartas contemplando os itens lexicais mais produtivos e três cartas gerais que apresentam a variação do fenômeno nas dimensões diatópica, diagenérica e diageracional.

Palavras – chave: Ditongo. Geolinguística. Sociolinguística.

O USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ EM INTERLOCUÇÕES DE DIFERENTES NÍVEIS DE FORMALIDADE

Rosângela do Socorro Nogueira de Sousa (UFPa/UFC)

Resumo: Esta apresentação relata um estudo de caso sobre o uso feito por um líder comunitário, em diferentes situações de interlocução, dos pronomes de tratamento tu/você, na comunidade do Palhal – Abaetetuba. Pretendeu-se verificar que fatores motivam o referido líder a optar pelo uso de um e/ou outro pronome em três contextos situacionais: em uma pregação, realizada na festividade de São José, em uma entrevista, e em uma conversa informal. O interesse pela pesquisa nasceu da necessidade de se compreender como um determinado falante faz escolhas de usos pronominais e sinaliza a relação interpessoal que estabelece com os outros membros da comunidade. O embasamento teórico assenta-se na teoria funcionalista de Halliday e na Sociolinguística Interacional. A análise dos dados mostra que o falante, ao se encontrar situação formal, diante de um interlocutor coletivo, faz uso da variante você, enquanto em situação formal com interlocutor individual as formas tu e você coexistem. Já, no momento em que tem diante de si um participante singular, em relação mais informal, faz uso da forma tu. Assim os resultados acenam na direção de que a escolha de um ou outro pronome é influenciada pelo tipo de interlocutor e pelo grau de proximidade/distanciamento entre os participantes.

Palavras-chave: Tu. Você. Relações interpessoais

PAINÉIS

A VERSÃO BETA DO PROGRAMA COMPUTACIONAL GEOLING

Abdelhak Razky (UFPA/CNPq)
Rodolfo Cruz (UFPA)
Francelize Melo(UFPA/CNPq)

Resumo: O programa GeoLing é uma proposta original no contexto brasileiro pois se trata de um programa computacional capaz de responder às metodologias geossociolinguísticas no sentido de mapear qualquer base de conhecimento da variação fonética ou lexical com a possibilidade de uma estratificação social ampla em número de informantes e variáveis sociais tendo por base os pressupostos da dialetologia pluridimensional. O programa auxilia o pesquisador em todas as etapas de confecção de cartas linguísticas semiautomáticas. Também contribui para a geração de mapas linguísticos digitais com uma base de dados de texto e uma fonoteca de arquivos sonoros. O programa GeoLing na sua versão beta permite otimizar o trabalho manual de organização, triagem, mapeamento, cruzamento de dados sociais e linguísticos, geração de relatórios da base do conhecimento e cálculo de frequências. O atlas gerado dentro da interface GeoLing permite maior facilidade de acesso, consulta e pesquisa, além de favorecer a economia na socialização dos resultados. Essa socialização, por sua vez, trará contribuição inclusive para empreendimentos de políticas linguísticas no sentido de que se poderá mostrar, de forma atraente e inovadora, a riqueza da variação linguística usando-se os recursos da informática.

Palavras-Chave: Geografia linguística. Banco de dados. Tratamento computacional.

ASPECTOS FONÉTICOS DA LÍNGUA FALADA EM PIRANGUINHO-MG: PRINCÍPIOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Alex Júnior Bilhoto Faria (FEPI)

Valter Pereira Romano (FEPI)

Resumo: Esta pesquisa apresenta aspectos de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida no Núcleo de Pesquisa Institucional (NUPI) do Centro Universitário de Itajubá (FEPI), sul de Minas Gerais. Essa pesquisa aborda aspectos fonéticos da língua falada no município de Piranguinho-MG, pautando-se nos princípios teóricos e metodológicos da Dialetoologia Pluridimensional e da Sociolinguística variacionista. Para tanto, foi elaborado um questionário composto de 79 questões com respostas diretas, além de três temas para discursos semidirigidos, estes últimos com o objetivo coletar dados da fala menos monitorada. A pesquisa contempla os fenômenos fonético-fonológicos da ditongação, da monotongação, do rotacismo e da iotização. Foi aplicado o instrumento de coleta junto a 16 informantes, equitativamente estratificados, segundo as variáveis sexo (homem e mulher), faixa etária (Faixa I: 18 a 30 anos e Faixa II: 50 a 65 anos) e escolaridade (nível fundamental e nível superior), conforme propõe a metodologia do Projeto, AliB, considerando-se dois informantes por célula social. Com esse trabalho, espera-se ampliar os conhecimentos a respeito dos fenômenos como traços característicos do português brasileiro, e contribuir aos estudos sociolinguísticos e dialetológicos, sobretudo, no que se refere à língua falada no sul do Estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: Piranguinho-MG. Aspectos fonéticos. Minas Gerais.

O USO DA MÁQUINA FOTOGRÁFICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

Aline Silva Fontinele (UFPA)

Resumo: Atribui-se o uso da fotografia no processo de ensino e aprendizagem uma ferramenta considerável a essa construção pessoal e/ou científica, uma vez que a fotografia se torna um instrumento fidedigno do que é real. A referida pesquisa aborda o uso da máquina fotográfica no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais, tendo como parâmetros as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas para que o alunado adquira habilidade do registro diário como mecanismo na aquisição da escrita. Dentro desse contexto, apresenta-se a questão que norteou e direcionou este trabalho: Como a imagem fotográfica influencia e/ ou contribui na modificação dos gêneros textuais no ensino fundamental? O objetivo desse trabalho foi investigar se a imagem fotográfica influencia e/ou contribui na modificação dos gêneros textuais nas séries iniciais, no intuito de desenvolver habilidades dentro do processo de ensino e aprendizagem, através do uso do registro escrito e visual. Para coleta de dados solicitou-se aos alunos do 5º ano/9 da Escola Estadual de Ensino Fundamental José de Anchieta, Bragança-PA, o registro visual e escrito de ambientes que favoreceram tais produções. A análise dos registros fotográficos e escritos permitiu-nos perceber que aplicabilidade destes gêneros em sala de aula proporciona um ensino-aprendizagem promissor aos educandos.

Palavras-chave: Práticas escolares. Imagem fotográfica. Ensino-aprendizagem.

A VARIAÇÃO DA LATERAL PÓS-VOCÁLICA /l/ NOS ATLAS LINGÜÍSTICOS REGIONAIS

Amanda Carolyne Pinheiro Silva (CNPq-UFPA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar os dados totais da realização da lateral /l/ pós-vocálico nos atlas linguístico brasileiros. Esta pesquisa foi realizada pelo plano de trabalho intitulado “*Variação da lateral /l/ pós-vocálico nos Atlas Linguísticos Regionais*”, que está vinculado ao projeto GeoLinTerm (Geossociolinguística e Socioterminologia). Dentro de uma perspectiva geossociolinguística, a motivação para a realização desta pesquisa ocorreu devido a carência de trabalhos a respeito da realização do fenômeno em estudos comparativos a partir de atlas linguísticos já publicados ou em andamento. Há resultados de trabalhos de cunho sociolinguístico sobre localidades caracterizadas pela pronúncia da variável lateral, sobre regiões específicas e preliminares sobre a variação do /l/ de capitais brasileiras do projeto ALiB, mas não um trabalho comparativo que traça o perfil fonético-dialetal dessa variável nos atlas regionais. A pesquisa utilizou como *corpora* os atlas regionais já publicados e em fase de elaboração. Após a identificação e quantificação dos dados, utilizou-se para a geração de gráficos o programa Excel e para a confecção da carta linguística o programa GeolinTerm. Portanto, os resultados são relevantes para traçar o perfil desta variável, pois se observou que os fatores extralinguísticos, idade e escolaridade, contribuíram para a variação do fenômeno.

Palavras-Chave: Sociolinguística. Atlas Linguísticos. Variação.

VARIAÇÕES METAPLASMÁTICAS IDENTIFICADAS ATUALMENTE NA PRONÚNCIA DOS FALANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL

Amanda Malato Santos (UFPA)

Resumo: O presente trabalho consiste no estudo diacrônico voltado para a investigação de alterações fonéticas, ou metaplasáticas, na estrutura morfológica ou morfossintática, que outrora haviam sido identificadas na passagem de algumas palavras na evolução do latim ao português, e atualmente ainda se percebe algumas alterações recorrentes na pronúncia dos falantes da língua Portuguesa no Brasil. Segundo Mattos (2009) metaplasmos é o nome genérico de toda a mudança fonética que a língua sofre enquanto evolui com a passagem do tempo. Os Vocábulos ao passarem do Latim ao Português sofreram mudanças que basicamente se encontram em três leis, denominadas de “leis fonéticas”, que são: *lei do menor esforço*, *lei da permanência da consoante inicial* e *lei da permanência da sílaba tônica*. Ao analisarmos os metaplasmos verificamos que estes podem ocorrer de quatro maneiras: por aumento, supressão, transposição e transformação. Verificamos tais mudanças morfológicas no decorrer do tempo entre a língua mãe e a língua germinada, transcendendo, até hoje, no campo linguístico e adentrando no campo da antropologia e da sociologia. Analisamos artigos que abordam a temática relativa as variações fonéticas, e percebemos como os metaplasmos ainda se fazem presentes em nosso cotidiano, que podem variar de região para região brasileira.

Palavras-chave: Evolução linguística. Metaplasmos. Variações fonéticas.

VARIAÇÃO LEXICAL NA LIBRAS

Ana Claudia Ferreira Brito (UEPA)
Daniela dos Santos Vieira (UEPA)
Aurea Luzia Oliveira (UEPA)

Resumo: Variações lexicais é comum em todas as línguas, e na Libras não seria diferente, e isso se dá de acordo com o meio social em que o surdo ou qualquer usuário da língua está engajado, por conta de diversos fatores: sociais, ético, moral, econômico. O artigo analisa e descreve o processo das variações lexicais usando como corpus oito sinais de profissões, mostrando que muitos usuários da Libras não apresentam a mesma forma de sinalização para falar sobre a uma mesma profissão, com tudo, isso não interfere na comunicação e na compreensão no ato da conversa. Uma vez que a variação linguística é algo cultural, é importante essa pesquisa dentro do estado, para que essa venha somar com as poucas já existentes, e que caminhos sejam abertos no campo de estudos linguísticos, quanto cartográficos. O lócus de pesquisa foi com alunos surdos da instituição do Centro de capacitação de profissionais da educação e Atendimento às pessoas com surdez (CAS), para assim descrever as formas de variações lexicais na Libras, usamos fotos e vídeo para a captação e percepção dessas sinalizações . A partir desta pesquisa pretende-se delinear ações que contribuam para estudos e contra preconceitos de variações na Libras, diante de um grupo que se expressa através dos sinais conforme o seu aprendizado no meio em que vive.

Palavras-Chave: Variações Lexicais– Preconceito linguístico- Libras.

CARTOGRAFIA DA PALATALIZAÇÃO DE /l/ NA PERSPECTIVA DO ALIB NORTE – NÃO CAPITAIS

Ana Paula Tavares Magno (UFPA)

Resumo: No Brasil, o /l/ pré-vocálico apresenta uma realização variável que foi alvo de grandes estudos Dialetológicos e Sociolinguísticos no decorrer dos anos. Dentre esta variabilidade, está o fenômeno da palatalização. Este trabalho consiste em analisar esse fenômeno a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), a fim de confeccionar cartas linguísticas para o mapeamento da variação da alveolar lateral /l/ na região Norte do país. Esta pesquisa justifica-se pelo fato de favorecer a comparação dos diversos resultados obtidos em diferentes regiões do Brasil que tratam sobre a palatalização, contribuindo para a sistematização do quadro linguístico brasileiro. A metodologia utilizada também segue os padrões do projeto ALiB, estudando-se as ocorrências de palatalização nos pontos de inquérito (com exceção das capitais) da região Norte, onde há 4 informantes por ponto (de 18 a 30 anos e de 50 a 65 anos, todos com escolaridade até a 4ª série do ensino fundamental, sendo um masculino e um feminino para cada faixa etária). Os resultados obtidos evidenciam a importância de fatores linguísticos e geográficos na palatalização do /l/ pré-vocálico, apontando sua predominância no falar nortista.

Palavras-Chave: Cartografia. Palatalização. Alveolar.

A CRIAÇÃO DO JORNAL ESCOLAR COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Andréa Larisse Castro Moura (Faculdades Ipiranga)

Resumo: A escola representa na maioria das vezes a única oportunidade do jovem leitor estar em contato com o livro e variadas notícias. É necessário propiciar de forma diversificada e criativa, um jeito de trazê-los ao mundo da leitura, contribuindo na sua forma de agir dentro de sua realidade. O presente trabalho objetivou desenvolver a prática da leitura e escrita dos jovens leitores através do desenvolvimento do seu pensamento crítico, considerando a necessidade que os mesmos sentem na hora de escrever em especial, um artigo de opinião. Trabalhando uma proposta de trabalho didático, dinâmico e interativo, usando seus conhecimentos de mundo dentro de matérias, reportagens, entre outros artificios possíveis para que possam criar seus próprios textos. O estudo aqui realizado trata-se de uma pesquisa ação, numa abordagem descritiva e de embasamento bibliográfico. Entende-se, que o jornal na escola possibilita a realização de atos comunicativos, viabilizando esse aluno o contato direto com os diversos gêneros textuais, incorporando a relação produtor – leitor de textos. Os resultados evidenciam que o trabalho com o jornal em sala de aula, bem planejado, propicia aos alunos inúmeras contribuições, dentre elas: um rico conhecimento cultural e social tornando a prática da leitura e escrita, uma atividade significativa.

Palavras-chave: Gênero Textual. Escrita. Pensamento Crítico.

A REDUÇÃO DE /E/ E /O/ ÁTONOS PRETÔNICOS: A FREQUÊNCIA DESTE FENÔMENO NOS DIFERENTES NÍVEIS ESCOLARES

Andréia Costa Mouzinho (UEPA)
Evelim Mendes dos Santos (UEPA)
Jayna Karolyne de Souza Santos (UEPA)

Resumo: Este artigo traz à tona uma investigação sobre o fenômeno da redução do /e/ e do /o/ átonos pretônicos nos diferentes níveis escolares, isto é, analfabeto, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. O objetivo é analisar com que frequência esse fenômeno ocorre na fala dos informantes de níveis escolares diferentes - foram 3 (três) informantes por nível escolar. Além disso, consideramos ainda a idade e o gênero, pois entendemos que esses podem influenciar na ocorrência do fenômeno citado. Para a realização dessa pesquisa, tomamos por base as reflexões dos estudiosos BAGNO (2005), BECHARA (2009), AZEREDO (2009), GERHARDT e SILVEIRA (2009), SILVA (2009), CÂMARA JÚNIOR (1988), CHAVES e SANTOS (2011), e OLIVEIRA (2009). Fizemos pesquisa de campo com abordagem quantitativa e o instrumento para a constituição do *corpus* foram entrevistas com 10 (dez) perguntas retiradas do questionário fonético-fonológico (QFF), 2001. Após a análise dos dados, concluímos que o fenômeno foi mais frequente no nível fundamental de escolaridade.

Palavras-chave: Átonos Pretônicos. Fenômeno. Redução.

O APAGAMENTO DO DITONGO /OW/ NO PORTUGUÊS FALADO EM ANANINDEUA/PA

Arnol Walber Silva Rosa (UEPA)

Resumo: A partir do pressuposto de que a língua apresenta variação, a pesquisa em questão pauta-se na sociolinguística variacionista, na qual se propõe a verificar o apagamento do ditongo /ow/ no português falado em Ananindeua, o segundo município mais populoso do estado do Pará, a fim de analisar qual a frequência de uso das variantes e comprovar qual a opção realizada pelo falante quanto o uso ou não da norma-padrão no ato da fala. A pesquisa é de cunho quantitativa devido fazer análises de dados linguísticos e possui como técnica de coleta as entrevistas com os sujeitos nativos do município em questão em um contexto linguístico menos formal, além das fichas, nas quais contém o perfil de cada informante. Como base teórica foi utilizado Bagno (2007), Labov (2008), Mollica (2003) e Tarallo (1994). A pesquisa concentra-se na variação de ordem fonético-fonológico e considera contextos extralinguísticos de origem geográfica, status socioeconômico e grau de escolaridade como determinantes para a compreensão do fenômeno estudado.

Palavras-chave: Sociolinguística variacionista; Fonético-fonológico; Ditongação.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO ENSINO DE LINGUA MATERNA: UMA ABORGADEM DO LIVRO DIDÁTICO DE LINGUA PORTUGUESA

Bruno Salviano Barroso (UEPA)
Gláucia Fabiola Vieira Bandeira (UEPA)

Resumo: O ensino-aprendizagem da língua portuguesa sofreu várias modificações ao longo do tempo. Desde questões históricas e sociais sobre o estudo da linguagem até o atual contexto em sala de aula observam-se diversas diretrizes presentes nos livros didáticos que aos poucos transformam o modo de propagação e abordagem da língua materna. Este artigo tem como objetivo discutir quais as abordagens da variação linguística estão presentes no livro didático do ensino médio “Novas Palavras” de Amaral *et al* (2003). E a partir dos constructos teóricos referentes à Sociolinguística com os estudos de Bagno (2007, 2009), Bortoni- Ricardo (2009), Camacho (2003) e outros pressupostos teóricos sobre a variação, analisar o tratamento que o LD apresenta sobre o fenômeno e de que forma faz-se presente a diversidade de fatores socioculturais, visando aspectos históricos, geográficos e a implicação do ensino-aprendizagem dos alunos em sua adequação à língua, a partir de uma análise que contribua para o método de ensino-aprendizagem da língua e busque aproximar o LD cada vez mais da realidade sociocultural do aluno.

Palavras-Chave: Variação Linguística. Ensino. Sociolinguística.

A SOCIOLINGUÍSTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Érica Cuimar Gurjão (UFPA)
Lariça Rosa da Cruz (UFPA)

Resumo: O presente trabalho intitulado “A sociolinguística no ensino fundamental” tem por objetivo mostrar que é possível tratar a sociolinguística na sala de aula e com isso romper com o preconceito linguístico construído ao longo dos anos escolares, esse preconceito baseia-se na ideia da existência de uma língua ideal “norma padrão”. Deste modo, será feito um apanhado do ensino fundamental a partir da descrição e análise de dois livros. O primeiro livro, refere-se ao segundo ano das series iniciais, o qual trata a sociolinguística de maneira interativa e dinâmica, além de possuir uma linguagem mais simples, já o segundo trata do nono ano e expõe a temática de maneira clara e objetiva. Com isso, observou-se que os dois livros abordam a variação linguística. Partindo da análise foi notado que é possível ensinar a variedade linguística sem preconceito, levando os alunos a investigarem sua própria comunidade de fala e as variações existentes. Assim, os autores propõem aos professores que realizem atividades de interação enfatizando a oralidade e diferenciando a fala da escrita.

Palavras-chave: Sociolinguística. Ensino. Preconceito.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DIALETOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE BAIÃO

Fábio Luidy de Oliveira Alves (UEPA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma investigação dialetológica acerca da variação lexical na fala dos moradores do município de Baião, no estado do Pará. Para tanto, com o auxílio do Questionário Semântico Lexical do Atlas Linguístico do Brasil, QSL/ALiB (2001), buscou-se mostrar os resultados obtidos a partir de uma análise sobre o acervo semântico lexical usado pelos moradores desse *locus*. Este estudo de variação linguística permite que possamos observar a língua em seu processo de mudança, assim como compreender as modificações da fala na comunidade linguística dessa região. A análise desses dados coletados foi realizada sob o seguinte aspecto: caráter descritivo e análise quantitativa das variantes que constituíram o *corpus*. Dessa forma, os dados da pesquisa de campo, também, foram correlacionados com outros ramos do conhecimento, ou seja, Saussure chama de ciências conexas, como a história, a sociologia e a antropologia, pois, também, para a Sociolinguística esses fatores extralinguísticos determinam na língua de uma região.

Palavras-chave: Dialetologia. Variação linguística. Variação semântica regional.

A PRÁTICA DA ORALIDADE EM SALA DE AULA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Franciele Lima Beltrão (UFPA)
Francilene Lima Beltrão (UFPA)

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar dados de uma pesquisa sobre a prática da oralidade em sala de aula, por alguns professores da rede pública do ensino fundamental de Barcarena. O ensino de gêneros orais é uma questão relevante que deve ser incentivada e trabalhada com eficiência, pois é de suma importância que os alunos estejam aptos a desenvolver essa prática. Tal fato, considera indispensável a participação efetiva da sociedade como um todo, pois para uma boa educação, além do conhecimento trazido pelo aluno, é imprescindível que a escola aprimore-o, promovendo seu desenvolvimento. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), trabalhos e artigos sobre o assunto, verificou-se que além de atividades como leitura e produção textual, há a necessidade de utilizar a linguagem oral como forma de realização e produção do discurso em distintas situações, desde as mais simples às mais complexas, esperando-se que o aluno consiga planejar a fala pública. A entrevista com os professores analisa os recursos e práticas pedagógicas efetuadas por eles e, destaca as maneiras de como desenvolver projetos em que a linguagem oral seja privilegiada. Dessa forma, os PCNs disponibilizam alternativas teórico-metodológicas para contribuir neste ensino e contornar as dificuldades encontradas em sala de aula.

Palavras-chave: Português. Ensino-Aprendizagem. Oralidade.

CARTOGRAFIA PRELIMINAR DA PALATALIZAÇÃO DE /T/ E /D/ NA PERSPECTIVA DO ALIB

Gabriela de Andrade Batista (UFPA)

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de um estudo que objetiva a construção da cartografia preliminar da palatalização das oclusivas alveolares /t/ e /d/ na região Norte do Brasil, a partir de dados do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. O método baseia-se na geossociolinguística, modelo metodológico adotado pelo ALiB, que estabelece uma rede de pontos de inquérito de não-capitais, onde foram inquiridos 4 informantes em cada ponto, sendo dois masculinos e dois femininos, distribuídos em duas faixas etárias (18 – 30 anos e 50 – 65 anos), totalizando 18 localidades e 72 informantes. Nesta pesquisa utilizaram-se os dados do questionário Fonético – Fonológico (QFF). Nos resultados destaca-se a alternância entre oclusivas alveolares e palatalizadas [t~tʃ] e [d~dʒ] bem como percebe-se a interferência de fatores sociais e geográficos.

Palavras-chave: Geossociolinguística. Palatalização. Oclusivas-alveolares.

VARIAÇÃO LEXICAL EM IGARAPÉ-AÇU: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

Hanna Flávia Martins Magno (ESMAC)

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo identificar as variações lexicais ocorrentes no município de Igarapé-Açu/PA, considerando o convívio social como um dos causadores dessas variações; explicaram-se por meio de fatores sociológicos (região, faixa etária e escolaridade) os reflexos existentes na linguagem. As relações sociais e os fatores de variação são importantes, mas há uma imbricação entre eles (MUSSALIM ... [et al.], 2005), por isso, a língua e a sociedade não podem ser consideradas isoladamente. Esta pesquisa justificou-se pela importância de um estudo que levasse em conta a língua e as diversas variações linguísticas existentes especificamente no município de Igarapé-Açu/PA; assim, a partir da aplicação de questionários de base semântico-lexical e da análise das informações obtidas foram estabelecidos os cruzamentos significativos e as possíveis correlações entre as variáveis linguísticas e as variáveis sociais. O referido trabalho foi embasado teoricamente nos postulados da Linguística, da Sociologia e da Sociolinguística; autores como Calvet (2002), Fiorin (2005), Foucault (1999), Lyons (1987), Martellota ... [et al.] (2011), Mussalim ... [et al.] (2005), Saussure (2006), Tarallo (2001) serviram à leitura do presente trabalho de conclusão de curso.

Palavras-chave: Linguística. Sociolinguística. Variações.

A EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM AUTÔNOMA NA DISCIPLINA APRENDER A APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA

Isabelly Raiane Silva dos Santos (UFPA)
Mariana Maués Barreto (UFPA)

Resumo: No contexto da globalização, a língua inglesa vem ganhando mais notoriedade no cenário mundial, tornando-se assim um alvo cada vez maior de questionamentos que servem como base para o início de uma pesquisa. Desse modo, procura-se demonstrar a importância e os benefícios da aprendizagem autônoma desta língua estrangeira, com base em definições e conceitos relacionados à autonomia e motivação propostos por autores como Benson (2001), Dickinson (1994) e Ushioda (1996). Partindo destes referenciais teóricos, uma turma de calouros foi analisada durante o período no qual a disciplina Aprender a Aprender Língua Estrangeira foi ministrada como componente obrigatório do curso de graduação em Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Inglesa ofertado pela Universidade Federal do Pará, durante o segundo semestre do ano de 2014. Tendo a docente como um dos principais agentes motivadores, ao final da disciplina foram observados altos níveis de motivação em grande parte dos alunos. Tornou-se evidente que a aprendizagem pode ser mais efetiva quando o aprendiz passa a compreender o funcionamento do processo cognitivo e a conhecer seu próprio estilo de aprendizagem.

Palavras-chave: Processo cognitivo. Aprendizagem de língua estrangeira. Autonomia.

UMA ABORDAGEM SOBRE A QUALIFICAÇÃO DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE ACARÁ

Ivanessa Sanches Mancio (UFPA)
Marcus Vinicius Leão (UFPA)

Resumo: O presente trabalho “Uma Abordagem Sobre a Qualificação dos Professores do Município de Acará”, teve como objetivos: Investigar o processo de Qualificação dos Professores de Língua Inglesa do Acará e analisar a relevância dos cursos de qualificação do educador no processo do ensino fundamental. A pesquisa foi desenvolvida de modo qualitativo e envolveu 12 professores de Inglês da rede pública do município. Para a coleta de dados foi utilizado questionários de análise sobre o nível de qualificação, Formação e Tempo de Formação. A análise desses dados é de modo qualitativo e Interpretativo, visto que por meio dessa análise, podemos alcançar um nível desejável de compreensão sobre essa qualificação, crenças, relações pessoais dos entrevistados. A pesquisa considera o contexto da qualificação do professor de Inglês, mostrando a importância da qualificação continuada.

Palavras-chave: Qualificação, Qualificação Continuada no Ensino de Língua Inglesa.

RELAÇÕES DE ARBITRARIEDADE E ICONICIDADE NOS SINAIS DE SAUDAÇÕES, TERMOS DE PARENTESCOS E SINAIS PESSOAIS EM LIBRAS

Izadora Cristina Ramos Rodrigues (UFPA)
Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

Resumo: Reconhecida em 2002 como língua natural, a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) é a língua natural do surdo. Assim como as línguas orais, as línguas de sinais são sistemas linguísticos com estruturas gramaticais próprias. Durante muito tempo, acreditou-se que as línguas de sinais eram somente icônicas e, por esta razão, não eram legitimadas como línguas naturais, entretanto há comprovação de que grande maioria dos sinais das línguas de sinais são arbitrários. O estudo aqui apresentado é fruto da pesquisa que está sendo realizada sobre as propriedades linguísticas em LIBRAS, a qual tem como principal objetivo descrever os sinais de saudações, termos de parentesco e sinais pessoais conforme a perspectiva linguística relacionada ao princípio da arbitrariedade e da iconicidade do signo, conceitos propostos por Ferdinand de Saussure (2006) e Charles Peirce (2005), respectivamente. Metodologicamente serão enumerados aspectos de LIBRAS que estão relacionados às propriedades de arbitrariedade e de iconicidade conforme as perspectivas dos autores mencionados e, serão observados, também, conforme tais perspectivas, como são construídos os sinais de saudações, termos de parentesco e sinais pessoais, por meio da coleta de dados feita sobre esses itens, os quais serão comparados considerando aspectos coloquiais e formais da Língua Brasileira de Sinais.

Palavras-chave: Iconicidade. Arbitrariedade. LIBRAS

ANÁLISE ACÚSTICA DA VOGAL PRÉ-TÔNICA INICIAL DE VOCÁBULO EM CONTEXTO /SC/ NA FALA DE BELÉM (PA)

Jéssica Gama de Castro (UFPA)

Resumo: O presente trabalho analisa acusticamente vogais pré-tônicas iniciais de vocábulo em sílaba com ataque silábico vazio e com coda preenchida por /S/, tais como *estilingue*, *hospital*, *história*. O *corpus* total é formado de 15 vocábulos-alvo contendo a vogal objeto. Dezoito informantes estratificados em sexo, faixa etária e escolaridade leram em voz alta um texto sobre a diversidade bio-cultural brasileira. Após as gravações, procedeu-se ao tratamento dos dados composto de 7 etapas: a) segmentação dos sinais de áudio no programa *PRAAT*; b) extração dos vocábulos alvo em arquivos individuais, seguido do seu armazenamento em arquivos individuais; c) codificação dos arquivos contendo os vocábulos isolados d) tomada de medidas físicas – F1 e F2 – com o script *Praat Analyse Tier*; e) cálculo das médias e desvio padrão dos valores em Hz por vogal; f) organização dos valores obtidos em planilhas Excel; g) realização do teste estatístico descritivo T. Ao todo foram analisadas 288 ocorrências das vogais em estudo, sendo 144 referentes tanto aos dados masculinos quanto aos dados femininos. Os resultados corroboraram a hipótese de Collischonn e Schwindt (2005) de ausência da vogal inicial no contexto /SC/, uma vez que o *corpus* registrou ocorrência significativa de desvozeamento da vogal objeto.

Palavras-chave: Análise acústica. Vogais. Ataque vazio

VARIAÇÃO E ENSINO

Jéssica Quaresma Machado (UFPA)
Elielma do Socorro Lobo dos Santos (UFPA)

Resumo: Assim como todas as línguas, a Língua Portuguesa possui variações que perpassam o tempo e o espaço histórica e geograficamente. Porém uma grande parcela da sociedade ainda acredita que a língua deve ter caráter homogêneo. O presente resumo objetiva a inserção da variação linguística no âmbito escolar, ou seja, que o professor aplique em sala de aula questões sobre a língua culta (gramática normativa), afinal é o que é exigido em nossa sociedade, contudo, que também possa demonstrar os diferentes tipos de variações, pois ao educador cabe conduzir o educando em seu processo de transformação em um poliglota dentro de sua própria língua, possibilitando-lhe escolher a língua funcional adequada a cada momento. As novas propostas de educação em língua materna têm adotado como objeto e como objetivo justamente a questão da variação linguística. Os PCN, por exemplo, apresentam como objetivos do ensino de língua portuguesa o domínio da língua em seus diversos contextos. Todavia, não apenas na escola, mas na sociedade de forma geral, o tratamento dado a esse tema muito tem deixado a desejar, pois lhes faltam reflexões com embasamento teórico, pautado na Sociolinguística. Nesse sentido, este trabalho, tem conceitos e definições, com base em vários autores, dentre eles, Marcos Bagno, que possui grandes contribuições na área em questão.

Palavras-chave: Escola; Variação Linguística; Sociedade; Língua Portuguesa.

WHATSAPP: VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO CONTEXTO DO INTERNETÊS

Kleiton de Souza Borges (UFPA)

Resumo: A interação e a *Internet* ganharam espaço para pesquisas sociolinguísticas, pois permitiu o surgimento de uma nova linguagem e comunicação no meio virtual, o Internetês, que diferencia da conversação pessoal e dos textos escritos. Jovens e adultos passaram a se comunicar de uma forma despreocupada com a formalidade e apresentam uma nova variação linguística, deixando de lado as regras gramaticais normativas e trazendo uma reconfiguração no aspecto social digital, além das dinâmicas interacionais. Este trabalho aborda uma pesquisa de campo sobre as variações linguísticas encontradas através do aplicativo *WhatsApp*. Para isso, faz-se necessário buscar referenciais teóricos sobre a análise da conversação em Modesto (2011) e Marcuschi (2001), sobre língua, linguagem e variação linguística em Calvet (2002) e Maciel (2008) e sobre Internetês em Lahm, Pinho, Ribas e Ribas (2007). A metodologia abordada foi através de questionário e de entrevistas entre jovens e adultos, com o escopo de encontrar as variações linguísticas utilizadas neste aplicativo. Conclui-se que existem várias formas de expressões e palavras no âmbito do aplicativo, pois a linguagem utilizada no meio virtual está diretamente atrelada ao tempo e espaço da interação, sendo necessária a abreviação para uma interação virtual síncrona em que requer agilidade e rapidez do usuário.

Palavras-chave: Tecnologia. WhatsApp. Variação.

GLOSSÁRIO SOCIOTERMINOLÓGICO DA PRODUÇÃO DE CELULOSE EM VILA MUNGUBA – PARÁ

Larissa da Silva Barbosa (ESMAC)

Resumo: O presente trabalho consistiu em uma proposta para a elaboração de um glossário socioterminológico de termos utilizados na produção de celulose na fábrica Jari Celulose Papel e Embalagens, localizada em Vila Munguba – Monte Dourado – Almeirim – Pará. Os termos selecionados são palavras ligadas aos seguintes campos semânticos: ligados às funções, materiais, maquinários, processos, entre outros. Pelo fato da pesquisa de campo ser feita basicamente pela oralidade, os conceitos e as definições dos termos foram elaborados a partir do discurso dos falantes e foram extraídos a partir do uso de questionário e entrevistas que funcionaram mais como uma ampla explicação dos processos realizados na fábrica, o que aumentou o acervo de palavras e a quantidade de definições de apenas um termo, uma vez que cada informante definia e explicava de acordo com sua maneira, levando em conta o sexo, a faixa etária, o tempo de serviço e o cargo ou função ocupado na fábrica. O trabalho teve como principal fundamento a socioterminologia, mas também recorreu à Variação Linguística, a Terminologia, a Sociolinguística e a Lexicologia. Neste, como fundamentação teórica principal, são compartilhadas as ideias de Faulstich (1995, 1998, 2003), Cezario & Votre (2011), Labov (2008), entre outros.

Palavras-chave: Celulose. Glossário. Socioterminologia.

LINGUAGEM E IDENTIDADE: UM ESTUDO ETNOLIGUISTICO NA ILHA DE PAQUETÁ - LIMOEIRO DO AJURU – PA

Lorena Laís Mendes Cavalcante(Unama)
Lia Barile Carvalho da Silva(Unama)

Resumo: A língua portuguesa é a língua oficial do Brasil, porém ela não é falada cotidianamente da mesma maneira. Devemos isso às proporções continentais do nosso país e às influências recebidas por ocasião dos contatos linguísticos entre os povos que participaram do nosso processo de colonização. O fato é que esse processo nos deixou muitas heranças, sobretudo, na nossa linguagem falada, a qual foi construída a partir desse contato. Pensando nisso, propomos uma pesquisa voltada para a investigação da construção linguística do falar amazônico, especificamente na ilha de Paquetá em Limoeiro do Ajuru, região do baixo Tocantins, cuja linguagem peculiar conhecida pelo ritmo e entonação típicos daquela região, apresenta também alguns fenômenos linguísticos. Levando em consideração este o forte traço de expressão cultural temos como objetivo geral desta pesquisa investigar esses fenômenos linguísticos. Desejamos também reconhecer o modo de falar dos habitantes desta localidade como parte de um registro linguístico original desta região, como uma variação linguística do português falado no norte do Brasil e fortalecer sua identidade sócio-cultural. Para isso faremos uma pesquisa bibliográfica e etnográfica na ilha de Paquetá. Além disso, será realizada uma pesquisa de campo para observação de coleta de dados para análise da linguagem ali praticada.

Palavras-Chave: Fenômeno linguístico. Investigação. Português falado.

ASPECTOS MORFOLÓGICOS NA TERMINOLOGIA DE ATIVIDADES TRADICIONAIS EM PARKATÊJÊ

Luciana Renata dos Santos Vieira (UFPA)
Maríliade Nazaré de Oliveira Ferreira(UFPA)

Resumo: O presente trabalho visa apresentar os principais resultados de cunho morfológico a partir da descrição das principais atividades culturais pertencentes ao povo Parkatêjê, tais como as festas anuais, a corrida com toras, o jogo de flecha e o jogo de peteca. A língua Parkatêjê é a variante Jê-Timbira falada pelos mais velhos na comunidade indígena Parkatêjê na TI Mãe Maria. Por meio da descrição das características de ação, instrumentos, períodos, funções e outras particularidades da prática dos jogos verificaram-se ocorrências de nomes alienavelmente possuídos e inalienavelmente possuídos, de modo que nessas subclasses de posse estão presentes, respectivamente, objetos da cultura material e partes de um todo. Os termos das atividades tradicionais do Parkatêjê também apresentam formação de palavras por composição e derivação, de acordo com os estudos de Araújo (1989) e Ferreira (2005). Desta forma, os resultados apresentados, apesar de serem os primeiros aspectos morfológicos da terminologia estudada nesta pesquisa, são validados na medida em que podem ser comparados com os aspectos morfológicos gerais apresentados por Araújo (1977, 1989 e outros) e Ferreira (2003 e 2005), visto que eles confirmam e acrescentam às teorias já estudadas.

Palavras-chave: Língua Parkatêjê. Morfologia. Práticas tradicionais.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E ESTILOS DE APRENDIZAGEM: ALGUMAS QUESTÕES PARA OS PROFESSORES DE LÍNGUAS

Luiza Moreno Carvalho (FIBRA)

Resumo: As diversas formas que usamos para absorver, processar, reter e resgatar informações constituem distintos estilos de aprendizagem e, por sua vez, delineiam as estratégias que buscamos para aperfeiçoar o aprendizado. No entanto, problemas ainda são enfrentados por professores e alunos de línguas estrangeiras no que tange às abordagens e métodos utilizados nas salas de aula, que muitas vezes que entram em conflito, podendo gerar efeitos negativos no processo de ensino-aprendizagem. De modo a entender melhor as diferenças de estilos e estratégias de ensino e de aprendizagem, esta comunicação se propõe a esclarecer e levar à discussão tais diferenças. Tendo como aporte teórico as discussões levantadas por autores como Felder; Henriques (1995), Dörnyei; Skehan (2003); Carpenter (2004), Strevens (s/d) e Oxford (2003), pretende-se, aqui, trazer à tona de que modo as estratégias e estilos podem influenciar de maneira positiva ou negativa a aprendizagem dos alunos. Além disso, mostrar de que forma conhecê-las pode auxiliar os professores nas escolhas feitas por eles no ambiente de aprendizagem, para que atuem também como facilitadores nesse processo.

Palavras-chave: Estratégias de aprendizagem. Estilos de aprendizagem. Ensino de línguas estrangeiras.

O LIVRO DIDÁTICO: UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO

Magno Pereira Santos (UFPA)
Yanca Marcelle Costa da Costa (UFPA)

Resumo: A escola possui um papel importante na formação do cidadão. O compromisso dessa instituição se dá através de práticas significativas que levem os alunos a refletir e, assim, construir conhecimento. Em se tratando de áreas específicas, é na aula de português, sobretudo, que eles são levados a desenvolver competências e habilidades relacionadas à reflexão e uso crítico da linguagem. Dessa forma, este trabalho apresenta uma investigação sobre as concepções de heterogeneidade linguística, dos pressupostos teóricos da sociolinguística e de que forma o tema abordado no livro didático de Língua Portuguesa do 1ºAno/médio, “*Português Linguagens I*” reage os aspectos teóricos da variação linguística no que diz respeito ao direcionamento apresentado pelo livro para essa temática. Por fim, é pretendido contribuir com a análise dos métodos didáticos pedagógicos para que venham a cooperar com o ensino da variação linguística na sala de aula, a fim de enfatizar sua importância na aprendizagem dos alunos, fazendo com que o educando se torne um membro crítico e consciente na comunidade em que vive, sem preconceitos com a linguagem.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação. Livro didático.

UM OLHAR SOCIOLINGUÍSTICO SOBRE A LINGUAGEM EM REDENÇÃO (PA): ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS

Manoella Gonçalves BAZZO (UEPA)
Denize Ramos CARDOSO (UCNSA)

Resumo: Embasando-se nos pressupostos da Sociolinguística Variacionista, essa pesquisa de caráter quali-quantitativo procurou conhecer a dinâmica linguística existente na cidade de Redenção (PA). O desafio justifica-se pela riqueza cultural presente na cidade originada pelo forte processo migratório que caracteriza o município. Delimitaram-se três variantes para a análise: a síncope das proparoxítonas, a variação do “r” ortográfico e a variação do /S/ posvocálico. Constatou-se o processo de mudança em progresso da variante [r] para o /S/ posvocálico, tendo como fator social mais atuante a escolaridade dos informantes. A síncope das proparoxítonas mantém um aspecto estigmatizado e não padrão por ser menos frequente entre os mais escolarizados e os de poder aquisitivo mais alto. Observou-se ainda a presença da glotal [h] como padrão no desempenho linguístico para o “r” ortográfico e da sibilante [s] para o /S/ posvocálico, quando esse não é seguido de consoante vozeada; houve o fenômeno do apagamento do “r” ortográfico em posição posvocálica e da chiante para o /S/ posvocálico como característica linguística da classe econômica mais baixa e dos que possuem menos grau de escolaridade. Percebeu-se ainda, que são os homens os mais propensos à mudança linguística, estando as mulheres mais apegadas linguisticamente às variantes padrão e conservadoras.

Palavras-chave: Sociolinguística. Variação linguística. Aspectos fonético-fonológicos.

ANÁLISE ACÚSTICA DAS VOGAIS MÉDIAS E SUBJACENTES DO SISTEMA PRE-TÔNICO DA FALA BELENENSE

Mara Sueny Teixeira da COSTA (PIBIC/CNPQ)
Regina Célia Fernandes CRUZ (CNPQ/UFGA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo expor a análise acústica das vogais médias e subjacentes do sistema pretônico na variedade de Belém (PA). O corpus total compreende em 136 vocábulos-alvo contendo a vogal objeto. Para a coleta de dados foram selecionados 18 indivíduos estratificados em sexo, grau de escolaridade e faixa etária, que foram submetidos a dois protocolos de coleta. Após as gravações, as amostras de fala foram segmentadas no software PRAAT em 5 níveis diferentes, para que seus aspectos lexicais e fonológicos fossem assinalados. Após a segmentação os vocábulos alvo foram extraídos para que se iniciasse a tomada de médias e desvio padrão de F1 e F2 das vogais alvo, para a elaboração do espaço acústico. Em seguida aplicamos o teste estatístico descritivo T para verificação do nível de significância dos dados. De acordo com os resultados observamos que nível acústico comporta-se como um espelho do nível fonológico da língua, uma vez que a diferença entre os valores de F1 (Hz) entre as variantes altas das médias e das altas subjacentes apresentam diferenças significativas. Logo, [i] e [u] realizados por alteamento são codificados acusticamente diferente de / i / e / u / subjacente.

Palavras-chave: Análise acústica. Belém. Sistema pretônico.

DA CORTE PORTUGUESA À TERRA DO AÇAÍ: O “S” CHIADO NA FALA PARAENSE

Márcia Cristina Almeida Van Samson (UEPA)
Priscila Ferreira Bentes (UEPA)

Resumo: Este trabalho discute o fenômeno da variação fonética, pautado no seguinte questionamento: quais contextos fonológicos condicionam a realização da variante fonética fricativa alveopalatal desvozeada [ʃ] na fala paraense? Objetiva-se identificar e descrever os contextos fonológicos e analisá-los com base nas variáveis externas origem geográfica, escolaridade e contexto linguístico. A pesquisa fundamenta-se na teoria sociolinguística variacionista laboviana, de abordagem quantitativa, porque permite analisar a variação na língua falada condicionada a fatores, tanto linguísticos quanto sociais, refletidos nas características sociais e linguísticas dos falantes de uma língua. Desse modo, a pesquisa é orientada pela relação existente entre língua e sociedade, busca entender melhor os padrões do comportamento linguístico dos paraenses, procura analisá-los como um sistema heterogêneo, desenvolve uma investigação que envolve os aspectos linguísticos, mas também, os aspectos sociais. Para dar conta disso, selecionou-se Bagno (2007) Cezario e Votre (2011), Beline (2007), Mollica (2004) e Tarallo (2004). E, na constituição do *corpus*, serão gravadas e transcritas quatro entrevistas do programa “Sem Censura Pará” e a fala das personagens “Mariana”, “Guto”, “Paty” e “João Ricardo” da *websérie* “A Solteirona”.

Palavras-chave: Variação. Variáveis. Sociolinguística.

O ALTEAMENTO DAS VOGAIS MÉDIAS PRÉ-TÔNICAS DO PORTUGUÊS FALADO NO MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS-PA

Marleide Galvão Herculano (UFPA)
Sidi Facundes (UFPA)

Resumo: A presente pesquisa de cunho Variacionista (LABOV, 1972) investiga o alteamento das vogais médias pretônicas /e/ e /o/ do português brasileiro falado, e os fatores linguísticos e não linguísticos condicionantes, na fala de 24 informantes procedentes do Estado do Maranhão e residentes na zona urbana de Parauapebas-Pa. Parauapebas fica localizada na região sudeste do Pará, cerca de 700 km da capital Belém. É uma cidade, segundo dados do IBGE 2015, de aproximadamente 189.921, a maioria originários do Estado do Maranhão. Além de imigrantes maranhenses, outros provenientes de estados diferentes também contribuem com traços linguísticos importantes para a variedade local de Parauapebas. Entre esses traços está o alteamento vocálico em posição pré-tônica, o qual examinaremos a partir da sociolinguística variacionista (Labov, 1972), avaliando a relevância dos fatores sócio-culturais faixa etária, sexo, escolaridade e graus de monitoração da fala nesse tipo de alteamento, em dados de imigrantes de origem maranhense. Utilizamos como instrumentos de entrevista para a coleta de dados, imagens, listas de palavras, frases e textos espontâneos. Os resultados preliminares mostram que, em relação às pretônicas orais, ocorre o alteamento das médias anteriores /e/ e /u//, diferentemente do que acontece com as nasais. Outro resultado encontrado foi quanto à contiguidade da vogal pré-tônica, na qual as vogais altas /u/ e /i/, em posições adjacentes, favorecem a regra de alteamento. Esses, entre outros resultados, permitem não apenas entender as condições de uso envolvidas no alteamento, como também o tipo de contribuição da variedade maranhense para a fala urbana de Parauapebas.

Palavras-chave: Alteamento das vogais médias pretônicas. Variação linguística. Português em Parauapebas.

ATLAS LINGUÍSTICO DE RORAIMA: PRIMEIRAS ANÁLISES

Rainya Carvalho de Oliveira (UERR)
Alessandra de Souza Santos (UERR)

Resumo: A pesquisa partiu da necessidade de criar um Atlas Linguístico no Estado de Roraima, assim, esta é uma prévia análise dos falares e variações linguísticas que ocorre com pessoas residentes em Boa Vista – Roraima. No intuito de identificar, analisar e incluir Roraima no perfil do Atlas Linguístico do Brasil – ALIB. Esta pesquisa fundamentou-se no artigo base, cujo nome, Atlas Linguístico de Roraima – ALIRR, escrito pela professora Dr^a em Linguística Alessandra de Souza Santos e professora mestre Carmem Spotti da Universidade Estadual de Roraima – UERR. Considera-se de suma importância oferecer a comunidade roraimense um estudo geolinguístico a criação desse atlas linguístico, como instrumento de fortalecer a sua identidade linguística. O projeto tem suas bases teóricas ancoradas por nomes de estudiosos que contribuíram para a formação desses atlas, entre eles estão: Antenor Nascentes, Suzana Cardoso, Vanderci de Andrade e outros. Com base nesse contexto, esta pesquisa se valerá desses conhecimentos para apresentar uma reflexão sobre essa variação de dialetos que há no Estado, e que esta pesquisa sirva de referência para outras pesquisas futuras.

Palavras-chave: ALIRR. ALIB. Roraima.

ANÁLISE COMPARATIVA DO /S/ PÓS-VOCÁLICO NOS DADOS DO ALIB

Rosângela de Oliveira Teixeira (UFPA)

Resumo: Pretende-se, neste trabalho, analisar a realização do /s/ pós-vocálico em posição de coda na fala de 200 informantes das 25 capitais do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). Os resultados desta pesquisa revelaram que na posição medial, as alveolares [s,z] ocorreram em 20 capitais e as palatais [ʃ, ʒ] ocorreram em 5 capitais. Já em posição de coda final houve 20 capitais com a prevalência das alveolares [s,z] e 5 capitais com predominância das palatais [ʃ, ʒ]. Esta pesquisa está inserida na Dialetologia (CARDOSO, 2010), uma vez que visa investigar a variação diatópica no Brasil. A comparação desses resultados nos permite traçar um perfil do /s/ pós-vocálico no território brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Atlas Linguístico; Variação fonética; /s/ pós-vocálico.

PREFIXOS RELACIONAIS: TRAÇOS COMUNS EM TRÊS LÍNGUAS TIMBIRAS

Sheyla da Conceição Ayan (UFPA)
Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

Resumo: De acordo com Rodrigues (1986), os prefixos relacionais podem ser encontrados em línguas Tupí, Karib e Macro-Jê. Segundo Ribeiro (2004), que faz uso do trabalho de Rodrigues, os prefixos relacionais têm a função de marcar a contiguidade ou não contiguidade do núcleo de um sintagma em relação ao seu determinante. Ribeiro acrescenta que, em estudos de análises tradicionais de línguas Jê e Macro-Jê, é natural que os prefixos relacionais sejam vistos como parte da raiz da palavra em que aparece o elemento. O objetivo deste trabalho é a comparação dos dados linguísticos do Kyjkatêjê face aos do Parkatêjê e Canela-Krahô, por serem estas três línguas assemelhadas devido à questão genética, dado que as três línguas citadas acima pertencem ao tronco Macro-Jê, família Jê e ao Complexo Dialetal Timbira. Como metodologia, fez-se o uso de pesquisa bibliográfica nos trabalhos de Araújo (1989), Ferreira (2003), Popjes & Popjes (1986), Souza (1989), Rodrigues (2000) e nos dados coletados por Barros (2012).

Palavras-chave: Línguas indígenas. Comparação. Timbira.

A ORALIDADE PARA ESCRITA: UMA ANÁLISE SOCIOLINGUÍSTICA DE TEXTOS ESCOLARES

Stella Trindade Moreira (UEPA)

Resumo: Fundamentado na perspectiva da Sociolinguística Educacional de BORTONI-RICARDO (2004), o presente trabalho objetiva analisar como ocorre a transferência de determinados traços fonológicos e morfológicos característicos da modalidade oral da língua para a modalidade escrita, sobretudo no contexto escolar, resultando no processo denominado de escrita oralizada. Esse fenômeno comprova que essas duas instâncias da língua não são totalmente dicotômicas como se supunha anteriormente, mas, pelo contrário, exercem influências uma sobre a outra. Sendo, por isso, necessário um estudo que vá além da perspectiva da gramática normativa para auxiliar alunos e professores a resolver problemas com a escrita, uma vez que frequentemente esses problemas decorrem de hipóteses mal sucedidas entre a formulação de regras ortográficas e as influências da fala. Dessa forma, os resultados da pesquisa Sociolinguística, que relacionam aspectos linguísticos a fatores sociais, permitem estabelecer padrões variáveis que ajudam a explicar e analisar as hipóteses formuladas pelos alunos, ajudando, através de um processo reflexivo, a criar metodologias que discutam e previnam a escrita oralizada, proporcionando aos professores elaboração de metodologias de trabalho mais eficazes.

Palavras-chave: Sociolinguística. Oralidade. Escrita.